O ECO
Jornal da Ilha Grande
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Fevereiro de 2013 - Ano XIII - Nº 166

Foto: Adriano Guia

CARNAVAL

"O PROFANO QUE FAZ BEM A ALMA"



O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis | Hilda Maria | Cinthia Heanna
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Pedro Nóbrega Pinaud - Estudante - RJ
Luciana Nóbrega - Atriz - RJ
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Produtora Cultural - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Veludo - Escritor - RJ
Cinthia Heanna – Pesquisadora e Especialista em advocacy - SP
Pedro Paulo - Biólogo

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818 | Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecojornal@gmail.com
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Informações Turísticas ..... 3 a 5
Questão ambiental ..... 6 a 12
OSIG e Turismo ..... 13 e 14
Coisas da Região ..... 15 a 21
Colunistas ..... 22 e 23
Interessante ..... 24 a 28
Contas do Reveillón 30
Mapa 31

EDITORIAL



APESAR DE TUDO A ILHA AINDA CONTINUA UM ENCANTO

Por razão de agendar algumas palestras de educação ambiental, visitei há poucos dias quase todas as vilas das praias da Ilha Grande. Fiquei muito contente em ver que a preservação da Ilha é ideia comum em todas elas. Junto com o grupo interessado, fizemos contato com líderes comunitários ou formadores de opinião e a exceção de um, todos demonstraram inquietudes com a expansão desordenada de ocupação e do turismo elitizado. Acreditam que a Ilha deve ser como ela é, obviamente mais ordenada, com melhor infraestrutura em tudo e qualificação adequada para as pessoas que aqui vivem e fazem sua sustentabilidade do turismo ou pesca. Todos se mostraram amigos e admiradores da flora e fauna e interessadíssimos em mantê-la cada vez mais exuberante. Estes moradores mostraram-se muito feliz de estar aqui, feliz pelo jeito simples de viver e mostrou ser acolhedor por cultura. Fomos muito bem recebidos em todas as praias por onde passamos.

"A grande falha na humanidade hoje é que o sistema não torna o povo feliz, pois mesmo que passe a ganhar bem e ter menos horas de trabalho diário, o consumismo o induz a comprar tudo e se endividar a tal ponto que se torna infeliz pagando contas. Isto está claro no discurso recente do governo do Uruguai, que está nesta edição".

Pontos comuns: não aprovam o desenvolvimento turístico da forma como o governo pretende, hotéis luxuosos, praias privatizadas, destruição da mata porque o dono é poderoso, como pretende de forma velada o zoneamento da APA. Esta gente tem muito mais conhecimento sobre o zoneamento do que eu pensava. E tem convicção de que a pretensão do governo não é adequada, tampouco ambiental. Querem sim, organizar o que existe com espaço para os moradores, desenvolvimento da pesca, saber mais sobre o que há por de trás da poluição visual de plataformas e petroleiros e têm apreço pelo resgate da cultura do povo tradicional, tido como um grande atrativo turístico.

Outro anseio geral é o transporte para a sede municipal e a interligação na Ilha. Não admitem que no Abraão haja passagem gratuita para o morador e eles – residentes de outras praias – não. Eu vou mais longe, isto não é só uma desigualdade é uma afronta, pois esta desigualdade gera conflito entre as comunidades, nada pode ser pior. A ausência do Poder Publico das três esferas, é opinião unânime e cria uma ansiedade sem limites na população pelas espectativas causada por tantos projetos falidos e "politiqueiros" que elegem em troca de promessas sem resultados. A população está cansada e até massacrada pelo desgaste que já teve na ilusão de dias melhores, trabalhando em projetos que sempre deram em nada. TAC, PDS, Capacidade de Suporte, Plano Diretor, Zoneamento da APA, Plano de Manejo do Parque, Projeto Unesp, Turismo Inclusivo do BNDES, Unir e Vencer, etc. Na verdade isto começou lá no Projeto Tangará, nos idos dos anos 90. Eu sou testemunha de todos estes vergonhosos fracassos. Tudo fracassou por falta de Gestão Pública e a população tem consciência disso, daí o grande incredibilidade e até repúdio às ações de governo. É lamentável! Mas, cobertos de razão!

Outra coisa complexa para o povo entender é a Petrobras. A questão Pré Sal gerou uma expectativa muito negativa na população que depende do turismo e pesca. Ninguém ignora a potencialidade de risco gerada pela extração de petróleo e a grande vilã para a grande maioria é a Petrobras, pois tudo o que vêm na poluição visual gerada por navios e plataformas, para eles é Petrobras. Transpetro, Brasfels, plataformas, *ship to ship*, etc, é entendido pela população como Petrobras, inclusive por muitos esclarecidos. Quando em verdade, podem ser subsidiárias ou terceirizadas da mesma. Este entendimento carece explicações em toda a Ilha. A Petrobras, como estatal, potencialmente poluidora e pela magnitude de sua importância, não pode ser desconhecida pelo povo de seu entorno. Esta falta de entendimento gera também nas audiências públicas mal entendidos. Em algum lugar este segmento foi quebrado ou mal orientado. O que estou escrevendo, não é crítica, nem estou raciocinando pela emoção, é um alerta para a Petrobras tornar harmônico este convívio, já que não tem como ser diferente, pois o convívio é obrigatório pelas circunstâncias. Ele pode produzir suas coisas e ser sustentável, muito feliz e sem a ilusão do consumismo desenfreado, mas tem que ser apoiado e orientado, o que não seria difícil.

Agora, o grande desafeto de todos é o INEA. É a instituição mais rejeitada por todos. Escutei várias vezes: o que o INEA faz ou fez por nós? Cheguei ficar constrangido como conselheiro do Parque e APA Tamoios.

Em minha opinião, o INEA precisa mudar seu tom acadêmico e de escopo sábio, valorizar mais a cultura e o conhecimento popular, dar maior espaço ao povo nativo, e com sabedoria ir transformando sua cultura de caçadores ou aprisionadores de animais em protetores da flora e fauna, isto leva um tempo! Senti que todos são favoráveis a isto, mas não pode ser no "tranco", tem que ser na conscientização. Por isso a política de proteção ambiental do INEA desprotege. O povo da Ilha vê as ações de aplicação de lei, como atitude de "militar frustrado", muito barulho e sem resultado. Há alguns anos atearam fogo no Parque por oposição ao então IEF. Isto é absurdo e decorre de políticas mal feitas ou pela participação de pessoas inadequadas na instituição. No Aventureiro por exemplo, se falarmos em INEA nas reuniões rasgam até a lista de presenças, como já aconteceu. Criando um mal-estar tamanho, que não dá para dar continuidade. E ninguém vai tirar sua razão, pois tudo começou errado, além de estarem há 200 anos naquele lugar. Acredito que o Secretário do Ambiente, deveria fazer *um mea culpa* e rever a postura do INEA. Como está, a coisa vai muito mal e a atual proteção, desprotege. O INEA vai tão mal, que os própios conselhos se contrapõem às pretensões dele.

Tivemos também coisas boas. Vimos a maricultura deslanchando, muita criação de Coquilles da Saint Jacques (vieiras), mexilhões, Bijupirás lá no Bananal com Kasuo, e presença de placas informativas do Projeto Pomar que é o maior produtor de semente da costa Atlântica da América. Foi muito bom ver isso, sobretudo porque começamos a sair do extrativismo marinho para o cultivo racional da pesca, reforçando o repovoamento marinho que já está muito comprometido. A cadeia alimentar no mar já esta quebrada.

Temos muito a fazer para conciliar isso tudo. Não será fácil, mas é possível e se o governo nos entendesse seria facílimo.

A Ilha é um patrimônio imensurável que os governos (Federal, Estadual e Municipal) não são capazes de entender. Não precisa nada de mega, é só arrumar o que existe e fazer cumprir a lei (com bom senso), que o mundo estará todo aqui para ver o que restou de natureza em ilhas e nosso povo feliz em recebê-lo.

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

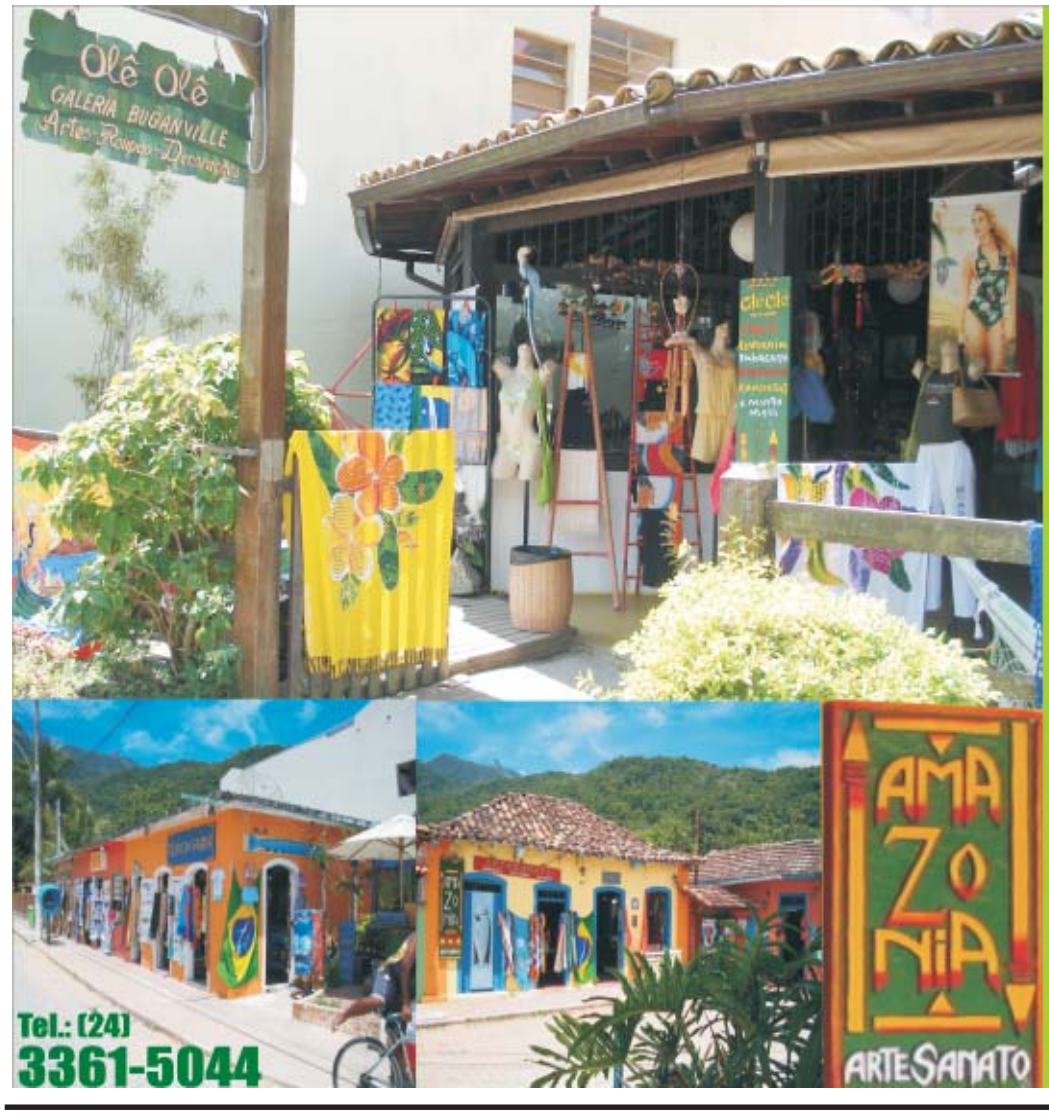
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio

Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 02 ano 03 - Fevereiro/2013

GUARDA PARQUES FAZEM TREINAMENTO NO ABRAÃO

Está sendo realizado o curso de formação dos guarda-parques que foram aprovados no último concurso público feito pelo Inea, estes, atuarão na preservação e fiscalização de todos os parques estaduais, reservas biológicas e estações ecológicas do Rio de Janeiro. Durante a primeira semana de fevereiro foi ministrado no Parque Estadual da Ilha grande o treinamento “Noções básicas e procedimentos operacionais com uso de embarcações”, uma das disciplinas do curso que terá duração de dois meses.

Instruções Especializadas como: regras de manobras no mar, técnicas de patrulhamento em ambientes costeiros e busca e salvamentos embarcados foram moldadas e adequadas para a realidade dos guarda parques em locais como a Ilha Grande, onde o acesso é possível apenas por meio aéreo ou marítimo. O curso ainda abrange disciplinas como prevenção e combate a incêndios florestais; ecologia, primeiros socorros; animais peçonhentos e relações públicas.





Depois da qualificação, eles retornam para uma das 15 unidades de preservação do Estado, onde já estão lotados.

O CÓDIGO QR VAI FAZER PARTE DO NOSSO INFORMATIVO

Esse código é convertido em texto (interativo), um endereço URL, um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS.



Descubra o código QR e ganhe brindes, as primeiras cinco pessoas que decifrarem o código acima receberão bolsas com brindes do PEIG, basta enviar a resposta para os endereços eletrônicos que se encontram no final deste informativo, não se esqueça de enviar também o endereço para envio. Lembrando, serão premiados apenas os cinco primeiros, não perca tempo!!!

PLANO DE MANEJO

A Lei Nº 9.985/2000 que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação define o Plano de Manejo como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos de gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais.

Todas as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo, que deve abranger a área da Unidade de Conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica social das comunidades vizinhas (Art. 27, §1º).



Consulte nosso Plano de Manejo, entre em contato pelos endereços que estão no final do informativo.

OPERAÇÃO CARNAVAL 2013

A operação carnaval 2013 ocorreu no período de 6 a 12 de fevereiro na Ilha Grande e contou com um efetivo de mais de 30 funcionários do PEIG, 2 fiscais da DIBAP/INEA e 7 policiais militares do Upam, que atuaram prioritariamente em ações preventivas e orientação aos visitantes e moradores. Tal estratégia foi extremamente eficiente, uma vez que não foram registradas ocorrências que culminaram em sanções punitivas – apenas ações cautelares. Com o aumento do corpo de funcionários do PEIG, foi possível planejar a operação com maior foco no ordenamento turístico das Unidades de Conservação da Ilha Grande, impedindo potenciais crimes ambientais.





Através de um estudo realizado por funcionários do Peig em 2012, foi constatada uma diminuição de 67% dos crimes ambientais ocorridos na

Ilha Grande nos períodos de 2007 a 2011 (dados publicados). Cenário promissor para os tempos futuros na Ilha Grande, que resultará em uma melhor qualidade de vida para os moradores, bem como um melhor atendimento ao turista.

SINALIZAÇÃO PEIG

Foram feitas sinalizações rústicas nas principais trilhas do PEIG com iconografias simples e de fácil entendimento na compreensão dos trajetos a serem percorridos.







As placas estão sendo confeccionadas com caixas de verdura (reutilizadas) e tampas de garrafas pets recolhidas durante os mutirões de limpeza realizados pelo PEIG.

CONHEÇA NOSSA FLORA:



Nome popular: cedro, cedro-rosa, cedro-vermelho, cedro-branco.
Nome científico: *Cedrela fissilis Vell.*

O cedro pertence à família Meliaceae e ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais, principalmente nas florestas semidecídua e pluvial atlântica, em menor intensidade em todo país.

A madeira é largamente empregada em esculturas, obras de talha, modelos e molduras, esquadrias, móveis em geral, marcenaria, na construção civil, naval e aeronáutica, na confecção de pequenas caixas, lápis e instrumentos musicais, etc.

A árvore é largamente empregada no paisagismo, mas nunca deve ser plantada em agrupamentos homogêneos devido ao ataque da broca.

A polinização é feita possivelmente por mariposas (Morellato, 1991) e abelhas (Steinbachn & Longo, 1992).

Os frutos, bem como as sementes, são dispersos, sobretudo, pela ação da gravidade e do vento, respectivamente.

Fenologia: floresce em agosto-setembro. Seus frutos amadurecem com a árvore totalmente desfolhada em junho-agosto.

Produtos não-madeireiros: da madeira do cedro extrai-se o óleo essencial com perfume semelhante ao cedro-do-líbano. Verifica-se também a presença de substâncias tanantes na casca e no lenho.

O chá das cascas do cedro é utilizado, na medicina popular, como tônico fortificante adstringente, febrífugo, no combate às desinterias e artrite (Franco, 1997).

O cedro é uma espécie registrada na Ilha Grande e categorizada como ameaçada, segundo os padrões propostos pelo IBAMA (1992), IUCN (2007) e Biodiversitas (2007)

Fonte: Lorenzi, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008

O Ambiente da Ilha Grande. Organizadores: Marcos Bastos e Cátia Henriques Callado. Rio de Janeiro: UERJ/CEADS, 2009 http://www.ipef.br/identificacao/cedrella.fissilis.asp

SEM PALAVRAS



VOLTE COM SEU LIXO

Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

Não queime, nem enterre o lixo. As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.

Colabore, faça a sua parte!

INFORMES:



Feira do Livro

Acontecerá dia 29 de março na Casa de Cultura a partir das 10h30min.

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com; peig@inea.rj.gov.br;

AMBIENTE EM PAUTA

Pesquisas integradas na Ilha Grande

Helena de Godoy Bergallo

Neste ano de 2013, pesquisadores da Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Jardim Botânico, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) estarão iniciando novos estudos e amostragens na Ilha Grande. A notícia poderia não ser novidade, já que pesquisadores são vistos com frequência pelos moradores e turistas na ilha. O que faz essa notícia de relevância é que tais pesquisas serão feitas de forma integrada, utilizando uma metodologia padrão (RAPELD) que vem sendo aplicada na Amazônia com sucesso. A Ilha Grande será a primeira ilha na Mata Atlântica em que estudos integrados utilizarão tal metodologia. Mas antes de explicar a metodologia e sua importância, é preciso contextualizar o papel da Ilha Grande na conservação da natureza.

O Estado do Rio de Janeiro à época do descobrimento tinha 97% de cobertura florestal natural, mas hoje restam apenas 20,3% de remanescentes florestais de Mata Atlântica. Estes remanescentes estão muito fragmentados, sendo que a maioria é menor do que 50 ha. Os maiores remanescentes contínuos (>1000 ha) encontram-se nas regiões serranas, na Serra dos Órgãos, na Serra da Mantiqueira, mas principalmente, na Serra da Bocaina localizada na Região Turística da Costa Verde. Esta região é composta por apenas três municípios (Mangaratiba, Angra dos Reis e Parati) que abrigam os mais altos estoques contínuos de Mata Atlântica. Porém, estes estoques podem estar ameaçados, dado ao crescimento econômico da região que atrai fluxos migratórios, devido principalmente as atividades econômicas ligadas aos setores naval, do petróleo e do turismo-veraneio. A Ilha Grande localizada no município de Angra dos Reis atrai um número enorme de turistas que vem crescendo a cada ano.

As pesquisas científicas desenvolvidas na Ilha Grande nos últimos 15 anos mostram que possui uma grande riqueza biológica ainda relativamente preservada, apesar de todos os ciclos econômicos que passaram e descaracterizaram parte da ilha. Quanto à flora, já foram registradas 1153 espécies botânicas. A fauna de invertebrados da Ilha Grande é pouco conhecida, mas há listas incompletas de moluscos, libélulas, abelhas e borboletas. São conhecidas 10 espécies de peixes, sendo que oito são dependentes de ambientes de riacho, uma é considerada ameaçada de extinção para o Estado do Rio de Janeiro e há duas outras espécies que são novas e endêmicas. Das 25 espécies de anfíbios e 32 de répteis, duas espécies de anuros se destacam por serem até o momento, endêmicas da Ilha Grande e outra por ser o menor tetrápodo da América do Sul. Até o momento são conhecidas 222 espécies de aves, sendo que 44 são endêmicas à Mata Atlântica e oito espécies encontram-se ameaçadas de extinção. Há pelo menos 69 espécies de mamíferos registradas na Ilha Grande, a maior parte (36 espécies) é de morcegos.

Apesar de já conhecermos uma parte considerável da flora e da fauna da ilha, o conhecimento sobre a diversidade é ainda incipiente e está restrito às áreas no entorno da Vila Dois Rios e da Vila do Abraão, por serem de mais fácil acesso aos pesquisadores. Mas, não adianta conhecermos apenas nossa flora e fauna sem compreendermos os padrões de interação entre as partes e com o meio físico. Seria como em um indivíduo, estudarmos cada órgão separadamente sem compreender as relações entre eles e com o ambiente externo. Para que padrões, processos e biodiversidade possam ser conhecidos, as pesquisas precisam ter um caráter multidisciplinar e de longa duração. Para tanto, são necessárias amostragens em mesmos locais e uso de desenhos padronizados, de forma que as informações possam ser integradas.

Em 2005, foi proposto um método de parcelas (terrestres e aquáticas) adaptado para pesquisas ecológicas de longa duração (componente PELD) e que permitisse inventários rápidos (componente RAP). Nesta metodologia, as parcelas terrestres são desenhadas de forma a acompanhar as curvas de nível e são longas (250 m) e estreitas. As parcelas aquáticas representam um trecho de 50m do canal do riacho e a área de entorno de suas margens até o início das vertentes. Um importante aspecto deste método de parcelas é permitir que os diversos pesquisadores trabalhando com diferentes organismos possam coletar dados em escala semelhante, com a vantagem de fornecer dados comparáveis entre os sítios de amostragem. Essa infraestrutura permite ainda estudos integrados em ampla escala espacial e que possam responder questões em uma escala temporal, tais como os efeitos de mudanças climáticas nas comunidades biológicas. Ademais, a complementaridade biótica entre sítios pode fornecer informações necessárias para o ordenamento do território.

Há dois anos, demos início ao projeto "Diversidade Biológica na Ilha Grande: uma análise sintética dos processos e base para pesquisas de longa duração", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), composto por 15 pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa e coordenado pelo Departamento de Ecologia da UERJ. A primeira ação do projeto foi demarcar as parcelas do RAPELD. Dois módulos com 10 parcelas cada estão sendo demarcados (Figura 1). O primeiro dele, denominado Módulo Leste, que está entre Vila do Abraão e Vila Dois Rios já está demarcado e em funcionamento. O segundo módulo denominado Módulo Oeste, encontra-se em fase de demarcação.

São nestes módulos que as pesquisas serão desenvolvidas. Mas com tantos pesquisadores, algumas condutas precisam ser tomadas. Cada membro participante, por exemplo, só deve andar no corredor central demarcado para não pisotear plântulas nas parcelas terrestres. Já nas parcelas aquáticas, é proibido retirar a vegetação marginal. Ademais, ao final do estudo, o pesquisador tem que disponibilizar os dados no site para que os pesquisadores, gestores do parque (INEA) e tomadores de decisão possam ter acesso aos dados científicos e agirem de forma rápida, quando necessário.

A integração, não somente entre pesquisadores, mas também com os gestores do Parque Estadual da Ilha Grande, permitirá o incremento de ações de conservação efetivas para Ilha Grande.

Dra. Helena de Godoy Bergallo
Depto. Ecologia, Instituto de Biologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

POR FAVOR, LÉANLO... ES FANTÁSTICO!

Discurso de Pepe Mujica en Río:



El discurso ya se está considerando histórico, Mujica habló ante una audiencia de mandatarios que con desgano escucharon las verdades brutales que les decía, recien a días del discurso, la prensa internacional y el mundo comienzan a tener en cuenta que no fue un simple discurso el que dijo el presidente uruguayo.

"Autoridades presentes de todas las latitudes y organismos, muchas gracias. Muchas gracias al pueblo de Brasil y a su Sra. presidenta, Dilma Rousseff. Muchas gracias también, a la buena fe que han manifestado todos los oradores que me precedieron.

Expresamos la íntima voluntad como gobernantes de apoyar todos los acuerdos que, esta, nuestra pobre humanidad pueda suscribir.

Sin embargo, permítasenos hacer algunas preguntas en voz alta.

Toda la tarde se ha hablado del desarrollo sustentable. De sacar las inmensas masas de la pobreza.

¿Qué es lo que aletea en nuestras cabezas? ¿El modelo de desarrollo y de consumo que queremos es el actual de las sociedades ricas?

Me hago esta pregunta: ¿qué le pasaría a este planeta si los hindúes tuvieran la misma proporción de autos por familia que tienen los alemanes? Cuánto oxígeno nos quedaría para poder respirar?

Más claro: ¿tiene el mundo los elementos materiales como para hacer posible que 7 mil u 8 mil millones de personas puedan tener el mismo grado de consumo y de despilfarro que tienen las más opulentas sociedades occidentales? ¿Será eso posible?¿O tendremos que darnos otro tipo de discusión?

Hemos creado esta civilización en la que hoy estamos: hija del mercado, hija de la competencia y que ha deparado un progreso material portentoso y explosivo.

Pero la economía de mercado ha creado sociedades de mercado. Y nos ha deparado esta globalización, cuya mirada alcanza a todo el planeta.

¿Estamos gobernando esta globalización o ella nos gobierna a nosotros?

¿Es posible hablar de solidaridad y de que "estamos todos juntos" en una economía que basada en la competencia despiadada? ¿Hasta dónde llega nuestra fraternidad?

No digo nada de esto para negar la importancia de este evento. Por el contrario: el desafío que tenemos por delante es de una magnitud de carácter colosal y la gran crisis que tenemos no es ecológica, es política.

El hombre no gobierna hoy a las fuerzas que ha desatado, sino que las fuerzas que ha desatado gobiernan al hombre. Y a la vida.

No venimos al planeta para desarrollarnos solamente, así, en general. Venimos al planeta para ser felices. Porque la vida es corta y se nos va. Y ningún bien vale como la vida. Esto es lo elemental. Pero la vida se me va a escapar, trabajando y trabajando para consumir un "plus" y la sociedad de consumo es el motor de esto. Porque, en definitiva, si se paraliza el consumo, se detiene la economía, y si se detiene la economía, aparece el fantasma del estancamiento para cada uno de nosotros.

Pero ese hiper consumo es el que está "agrediendo" al planeta.

Y tienen que generar ese hiper consumo, cosa de que las cosas duren poco, porque hay que vender mucho. Y una lamparita eléctrica, entonces, no puede durar más de 1000 horas encendida.

¡Pero hay lamparitas que pueden durar 100 mil horas encendidas!

Pero esas no, no se pueden hacer; porque el problema es el mercado, porque tenemos que trabajar y tenemos que sostener una civilización del "úselo y tírelo", y así estamos en un círculo vicioso.

Estos son problemas de carácter político.

Nos están indicando que es hora de empezar a luchar por otra cultura.

No se trata de plantearnos el volver a la época del hombre de las cavernas, ni de tener un "monumento al atraso".

Pero no podemos seguir, indefinidamente, gobernados por el mercado,

"sino que tenemos que gobernar al mercado".

Por ello digo, en mi humilde manera de pensar, que el problema que tenemos es de carácter político.

Los viejos pensadores –Epicúreo, Séneca y también los Aymaras- definían: "pobre no es el que tiene poco sino el que necesita infinitamente mucho".

Y desea más y más.

"Esta es una clave de carácter cultural"

Entonces, voy a saludar el esfuerzo y los acuerdos que se hagan.

Y lo voy acompañar, como gobernante.

Sé que algunas cosas de las que estoy diciendo "rechinan".

Pero tenemos que darnos cuenta de que la crisis del agua y de la agresión al medio ambiente no es la causa.

La causa es el modelo de civilización que hemos montado.

Y lo que tenemos que revisar es nuestra forma de vivir.

Pertenezco a un pequeño país muy bien dotado de recursos naturales para vivir. En mi país hay poco más de 3 millones de habitantes.

Pero hay unos 13 millones de vacas, de las mejores del mundo.

Y unos 8 o 10 millones de estupendas ovejas.

Mi país es exportador de comida, de lácteos, de carne.

Es una penillanura y casi el 90% de su territorio es aprovechable.

Mis compañeros trabajadores, lucharon mucho por las 8 horas de trabajo. Y ahora están consiguiendo las 6 horas.

Pero el que tiene 6 horas, se consigue dos trabajos; por lo tanto, trabaja más que antes.

¿Por qué?

Porque tiene que pagar una cantidad de cosas: la moto, el auto, cuotas y cuotas y cuando se quiere acordar, es un viejo al que se le fue la vida.

Y uno se hace esta pregunta: ¿ese es el destino de la vida humana?

¿Solamente consumir?

Estas cosas que digo son muy elementales: el desarrollo no puede ser en contra de la felicidad.

Tiene que ser a favor de la felicidad humana; del amor a la tierra,

del cuidado a los hijos, junto a los amigos. "Y tener, sí, lo elemental"

Precisamente, porque es el tesoro más importante que tenemos.

Cuando luchamos por el medio ambiente, tenemos que recordar que el primer elemento del medio ambiente se llama "felicidad humana".

Por favor, leia-o .. É fantástico!

Tradução: Enepê

Pepe Mujica, discursou no Rio

O discurso já está considerando histórico, Mujica falou para uma platéia de líderes que ouviram verdades brutais disse relutantemente em discurso recente, os meios de comunicação internacionais e o mundo começaram a levar em conta que foi um discurso simples em que o presidente uruguaio disse, vejam:

Autoridades presentes de todas as latitudes e organismos, muito obrigado. Muito obrigado ao povo do Brasil e sua Srª presidenta, Dilma Rousseff. Também

muito obrigado, à boa fé que demonstraram todos os oradores anteriores.

Expressamos a intima vontade como governantes de apoiar todos os acordos, que a nossa pobre humanidade pode se inscrever.

No entanto, permita-nos fazer algumas perguntas em voz alta.

Durante toda a tarde houve uma conversa do desenvolvimento sustentável. Removendo as imensas massas de pobreza.

O que tremula em nossas cabeças? Será que o modelo de desenvolvimento e de consumo que queremos usar é o atual da sociedade rica?

Faço-me esta pergunta: o que aconteceria com o planeta se os hindus tivessem a mesma proporção de carros por família, como os alemães? Quanto oxigenio nos restaria para poder respirar? Mas, claro: será que o mundo teria elementos materiais para ser possivel que 7 ou 8 bilhões de pessoas, possam ter o mesmo grau de consumo e de de superfluo que tem as mais opulentas sociedades ocidentais? Será isso possivel? Ou teremos que gerar outro tipo de discussão?

Criamos esta civilização onde estamos hoje: filha de mercado, filha de competição e que trouxe um progresso material potentoso e explosivo! Porém a economia de mercado criou sociedades de mercado. E isto nos trouxe a globalização, cujo olhar atinge todo o planeta.

Estamos governando esta globalização ou ela nos governa?

É possível falar de solidariedade e que “estamos todos juntos” em uma economia baseada na concorrência impiedosa? Até que ponto chega a nossa fraternidade?

Eu não estou dizendo nada disso para negar a importância deste evento. Pelo contrário: o desafio que temos por diante é de uma magnitude de carater coloçal e a grande crise que temos não é ecológica, é política.

O homem não governa hoje as forças desencadeadas se não as forças que há desenacadeado o governo ao homem. E à vida.

Nós não viemos ao planeta para desenvolver a si em geral. Nós viemos ao planeta para ser felizes. Porque a vida é curta e nos escapa. E nenhuma bem vale como a vida. Isso é elementar. Mas a vida vai escapar de mim, trabalhando e trabalhando para consumir um “plus” e a sociedade de consumo é o motor disso. Porque, em última análise, se o consumo está paralisado, a economia pára, e se a economia pára, o fantasma aparece, o fantasma da estagnação para cada um de nós.

Por este hiper consumo se está agredindo o planeta.

E eles têm que gerar este hiper consumo, com coisas que durem pouco, porque tem que vender muito. E uma lampadinha elétrica então não pode durar mais que mil horam acesa.

Mas existem lâmpadas que podem durar 100.000 horas acesas!

Mas estas não podemos fazer, porque o problema é o mercado, porque nós temos que trabalhar e temos que sustentar uma civilização de “usar e descartar”, e assim estamos em um círculo vicioso.

Estas são questões políticas.

Estamos dizendo que é hora de começar a lutar por uma outra cultura.

Não se trata perguntar sobre o retorno aos dias do homem das cavernas, ou ter um “monumento ao atraso.”

Mas não podemos continuar indefinidamente, regidos pelo mercado, “Mas temos que governar o mercado.”

Então eu digo, na minha maneira humilde de pensamento, que o problema que temos é de caráter política.

Os velhos pensadores - Epicuro, Sêneca e tambem os Aymarás – definiam: “ Pobre não é quem tem pouco mas sim o que necessita infinitamento muito”. E que desejam mais e mais. “Esta é uma chave de caráter cultural”.

Então, eu saúdo os esforços e acordos a serem feitos. E vou acompanhar, como governante.

Eu sei que algumas coisas que eu estou dizendo “rechinam”. Mas nós temos que perceber que a crise da água e da agressão ao meio ambiente não é a causa.

A causa é o modelo de civilização que construimos.

E o que temos que revisar é nossa forma de viver.

Eu pertenço a um país pequeno e bem dotado de recursos naturais para viver. No meu país há pouco mais de 3 milhões de habitantes.

Mas há cerca de 13 milhões de vacas, das melhores do mundo.

E cerca de 8 ou 10 milhões de ovinos para corte.

O meu país é um exportador de alimentos, laticínios e carne.

É uma peneplanície e quase 90% de seu território é aproveitado.

Meus colegas de trabalho lutaram muito para 8 horas de trabalho. E agora eles estão ficando 6 horas.

Mas ter seis horas, você tem dois empregos, portanto, trabalhar mais do que antes.

Por quê?

Porque você tem que pagar uma série de coisas: a moto, o carro, as taxas, prestações e mais prestações, as avaliações e quando quiser acordar, é um velho que perdeu a vida.

E alguem faz esta pergunta: é este o destino da vida humana?

Somente consumindo?

Essas coisas que eu digo são muito elementares: O desenvolvimento não pode ser contra a felicidade.

Tem que ser a favor da felicidade humana, do amor à terra,
do cuidar dos filhos, junto aos amigos. “E ter, sim, o elementar”!

Precisamente porque este é o tesouro mais importante que temos.

Quando lutamos pelo meio ambiente, devemos lembrar que o primeiro elemento do meio ambiente é chamado de “felicidade humana”.

**José Alberto Mujica Cordano, conhecido popularmente como Pepe Mujica, é um agricultor e político uruguaio, atual presidente da República Oriental do Uruguai eleito em 29 de novembro de 2009.*

Do Jornal

Por que não pensamos melhor sobre este tema? Esta é a realidade em que vivemos! Este é o prenúncio do fim do mundo criado por nós! É o mundo louco que criamos! Por que só um presidente se manifesta assim? Por que os outros o aplaudem, mas não o seguem? O que falta para os dirigentes do mundo se darem conta que estão destruindo a humanidade e o planeta? Será que Deus cansou de nós e agora... é o que ele quer? Bem, perguntas existem de todas as maneiras, mas o que não existe é vontade dos governos para fazer as mudanças que o mundo precisa. “Devemos ser as mudanças que queremos para o mundo”, disse Gandhi!

“O que o governo do Uruguai quis dizer, é que se reduzirmos o consumo pela metade, estaremos protegendo o meio ambiente em dobro”.

Nos próximos anos certamente assistiremos ao desastre provocado pela inconsequência dos governos globalizados! “Deveremos estar chegando ao fim de era do homo sapiens e dando inicio a era do homo involution ou talvez burrus”! Veremos!

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE CUMPRIMENTE

“Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor.
É começar o dia bem”!

CUMPRIMENTE!
DIGA BOM DIA!

É BOM LER DE NOVO

Poucos gostam de ler, mas, temos que ler para saber das coisas e dos riscos que corremos! Já publicamos esta matéria, mas se encaixa com tanta perfeição que forma complemento ao discurso do presidente do Uruguai.

Vejam:

ESTUDO AFIRMA QUE O PLANETA PODE SOFRER UM COLAPSO AMBIENTAL

O atual modelo produtivista, baseado na lógica do lucro e do curto prazo, está esgotando o capital natural do planeta, adverte estudo encomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que envolveu 1.360 cientistas de 95 países.

Segundo eles, a ameaça de colapso ambiental pode se concretizar ainda neste século.

Marco Aurélio Weissheimer 31/03/2005

Porto Alegre – Um estudo realizado a pedido do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, alerta que o planeta corre o sério risco de sofrer um colapso ambiental ainda neste século se medidas enérgicas não forem tomadas para reverter o atual quadro de destruição dos recursos naturais. Segundo o estudo, divulgado nesta quarta-feira (30), cerca de 60% de todos os ecossistemas do planeta estão degradados ou sendo usados de um modo não sustentável, o que pode provocar um colapso ambiental global em um período de 50 anos. Intitulado "Avaliação Ecossistêmica do Milênio" (AEM), o estudo começou em 2001, reunindo 1.360 especialistas de 95 países. As perspectivas para o futuro próximo são alarmantes, alertaram os pesquisadores, enfatizando que a destruição de 15 dos 24 ecossistemas do mundo causará o surgimento de novas doenças, escassez de água, da pesca e aparição de zonas mortas no litoral.

Esse estudo resultou em um dos relatórios mais completos e atualizados sobre a situação do meio-ambiente no planeta. E ela não é nada boa, garantem seus autores. Um dos trechos do relatório , intitulado "Vivendo além dos nossos meios – O capital natural e o bem-estar humano", afirma: "dentre os problemas mais sérios identificados por esta avaliação estão as condições drásticas de várias espécies de peixes, a alta vulnerabilidade de 2 bilhões de pessoas vivendo em regiões secas e a crescente ameaça aos ecossistemas das mudanças climáticas e poluição de seus nutrientes". Os pesquisadores utilizaram a imagem de alguém que está vivendo com tempo emprestado, para descrever o modo como estamos convivendo com o meio ambiente. Um dos casos mais graves, segundo eles, está no uso da água: "o uso do recurso de água em um ritmo muito maior do que se gera se faz às custas de nossos filhos".

"Já estamos vivendo essa ameaça "

Os resultados desse estudo foram apresentados nesta quarta simultaneamente em diversos países.

No Brasil, um seminário marcado para o dia 2 de abril, discutirá as implicações de suas conclusões, no auditório do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen). Em setembro, os pesquisadores responsáveis pelo projeto divulgarão outros cinco relatórios técnicos, com mais de 2,5 mil páginas contendo estudos sobre as relações entre os ecossistemas globais e o bem-estar humano. Além disso, no primeiro trimestre de 2006 está prevista a divulgação de outros 33 estudos realizados em diferentes regiões do planeta. A idéia dos pesquisadores é fazer a máxima divulgação possível deste estudo com o objetivo de, entre outras coisas, sensibilizar a população e as autoridades governamentais que os riscos são reais e não uma peça de ficção científica produzida por cientistas alarmistas ou ambientalistas radicais. Nós já estamos vivendo essa ameaça, garantem.

Um dos coordenadores da pesquisa, o cientista Harold Mooney, da Universidade de Stanford, resumiu do seguinte modo a gravidade do problema: "no último meio século nós alteramos as estruturas dos ecossistemas globais em uma velocidade mais rápida do que em qualquer outro período da história". Essas alterações, por um lado, foram fruto da intervenção humana para aumentar a área e a produtividade das áreas de produção de alimentos, o que normalmente é apontado como um fator de progresso. O problema é a forma como isso foi feito, com a criação de grandes áreas de monocultura (destruidoras da biodiversidade) e com um uso intensivo de agrotóxicos. Um dos resultados desse modelo, além da destruição da biodiversidade, é o envenenamento de fontes de água ou mesmo seu desaparecimento. Além disso, cada espécie animal e vegetal extinta representa um fator de desequilíbrio para ecossistemas inteiros.

ECOSSISTEMAS AMEAÇADOS

O estudo encomendado pela ONU faz uma radiografia desses ecossistemas ameaçados. Ele aponta, por exemplo, que entre 10 e 30% das espécies animais enfrentam perigo de extinção. O desmatamento, uma das causas desta ameaça, é responsável também pelo ressurgimento de doenças que estavam sob relativo controle e pelo surgimento de novas enfermidades. Os cientistas citam o caso da malária, que afeta hoje cerca de 11% de todos os doentes no continente africano. E, além do pesado custo humano, esse fato tem repercussões econômicas importantes. Segundo os pesquisadores, se a doença tivesse sido erradicada há 35 anos, a economia do continente africano teria aumentado aproximadamente 150 bilhões de euros. Como as cifras costumam sensibilizar mais as autoridades do que relatos de dramas humanos, o estudo cita ainda os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura especialmente.

O resumo da obra é o seguinte: o capital natural da Terra está sendo gasto rapidamente pelos seus habitantes, que se comportam como herdeiros perdulários que gastam em uma geração o que as anteriores acumularam. Graças a esse comportamento, mais 10 ou 20% das florestas do mundo serão transformadas em lavoura e pasto até 2050, conforme projeção do estudo. O predomínio da lógica do lucro sobre todas as outras vai apresentar uma conta salgada muito em breve, advertem os cientistas. Na verdade, já está apresentando, mas ela vem sendo rolada como se nada fosse acontecer. O que fazer? Uma das recomendações do estudo dirige-se aos economistas: eles devem rever seus métodos de fazer contas e incluir em seus cálculos fatores que causam espanto e riso hoje entre autoridades econômicas. Fatores como o valor da polinização de lavouras por insetos ou o valor de uma área de florestas destruída por uma barragem ou por uma nova lavoura de soja.

A ideologia do progresso a qualquer custo, denuncia o resultado do

estudo, contamina governos à esquerda e à direita, que, cada vez mais, comportam-se do mesmo modo. A maneira como está acontecendo a liberação de transgênicos no Brasil é um exemplo disso. A lógica do fato consumado e o predomínio da lógica do lucro máximo a curto prazo estão jogando pela janela princípios básicos de precaução. Uma das conclusões do relatório divulgado nesta quarta afirma que a humanidade "precisa relaxar as pressões sobre a natureza" e adotar "mudanças radicais na forma com que tratamos o planeta". Se tiverem o destino dos últimos estudos do gênero, essas conclusões receberão o apoio retórico de algumas autoridades e logo cairão no esquecimento. Quem quiser conhecê-las mais de perto pode acessá-las no endereço: http://www.millenniumassessment.org. É uma leitura que pode tirar o sono.

***Colaboração**: povo do Lé – Porto Alegre*

Do Jornal

Vejo o mundo atual sob uma forma dialética, segundo Marx é o processo de descrição exata do real. Na verdade é um compêndio de lógica, que em linguagem matemática tenta dar formas seguras ao capitalismo consumista. Por longos séculos economistas afirmaram que a economia se interessa pelo valor das coisas (valor de troca), não pelas coisas em si próprio (pelo valor de uso). O valor de troca é determinado pela utilidade e escassez. Por outro lado, pelo custo, pela dificuldade, pelo trabalho gasto para produzir. León Walras (teoria do equilíbio) dizia: a água em um lago, não é riqueza, porque não tem valor. Quando se tornar escassa passará a ter valor, aí se tornará riqueza para a ciência econômica. Jhon Stuart Mill, disse o mesmo do ar puro: gratuitamente proporcionado pela natureza, não é riqueza; se tivermos que trabalhar para fazê-lo novamente puro, terá se tornado riqueza. Este contraditório quer dizer que o meio ambiente (natureza) em seu estado natural, não é riqueza, passa a ser riqueza com sua industrialização e consumo. Essa ciência foi radicalmente conivente com a destruição do meio ambiente, como tardiamente admitiu o Presidente do Banco Mundial.

Uma "Ciência das Riquezas" tentaria trilhar isto por outro caminho em teoria. Resumidamente: tentaria articular tudo em um processo de produção sustentável e para um maior número de pessoas possível.

Por outro lado, o importante para a sociedade é a disponibilidade de bens, não o seu custo. Portanto a sociedade e a sustentabilidade são antagônicos teoricamente e na prática.

Só vejo saída para o atual sistema, após as consequências desastrosas do caos que está sendo gerado e sustentado como lógica equivocada pelos países ricos.

Na APA Tamoios, na Ilha Grande a lógica econômica do governo (que é dialética) é transformar pela teoria capitalista do consumismo toda a água dos rios e as praias preservadas (em praias privadas), em "riqueza" para poucos, dentro da teoria de que em estado natural não é riqueza. Lamentamos que ele acredite nesta contradição como solução.

" O mundo tornou-se perigoso porque a humanidade aprendeu a dominar a natureza, antes de dominar a si própria".

Albert Schweiltzer



Pedro Paulo Vieira
Diretor de Projetos & Pesquisas -
Instituto Dita'kotená
pedro.paulo@ditakotena.org.br

BRASIL QUER FAZER UM INVENTÁRIO DE TODAS AS ÁRVORES DA AMAZÔNIA

O Governo Brasileiro lançará em 2013 um sistema de censo florestal que pretende abranger toda a floresta amazônica. Estimado para durar 4 anos, este plano pretende incrementar os esforços de conservação ambiental e nosso conhecimento sobre os impactos das ações de desmatamento e alterações climáticas nesta importante região do planeta.

O estudo também contribuirá para acessarmos o valor potencial da biodiversidade da Amazônia Legal e sua relação com assentamentos indígenas (contatados e não-contatados), além da avaliação do crescimento e expansão de muitos dos grandes centros urbanos da região norte do país como Manaus, Belém, Macapá, Rio Branco e Boa Vista.

ÁREA DESMATADA PRÓXIMA AO RIO XINGÚ.

O sistema de catalogação será o mais detalhado em quase 40 anos, período em que esta que é uma das maiores florestas do planeta vem sofrendo pressão sem precedentes de fazendeiros, madeireiros e outras atividades que diminuem consideravelmente sua área.

Melhorias nos sistemas de fotografias aéreas e tecnologias de monitoramento por satélites já nos permitem ter uma prévia noção sobre o estado de degradação da floresta. Evidências deste tipo já indicam aumentos consideráveis de áreas desmatadas apesar das previsões do governo brasileiro de diminuir praticas ilícitas, aumentar o reflorestamento e caminhar rumo ao cumprimento das metas previstas no encontro de Copenhagen, que incluem a diminuição da emissão de gases de efeito estufa em 36% até 2020.

O censo florestal visa suprir e complementar as informações obtidas do alto, segundo a ministra Izabella Teixeira: "Nossa meta é conhecer a floresta de dentro pra fora".

Com informações disponibilizadas anualmente o governo federal pretende ter informações suficientes para orientar estratégias futuras relacionadas à conservação e aproveitamento sustentável da região amazônica.

Usina de Itaipu se torna referência na gestão de projetos sustentáveis

Fazem sucesso 20 programas para recompor o que foi destruído. Desde a construção de Itaipu, foram plantadas 43 milhões de árvores.

Fonte: Jornal da Globo – Coluna Sustentável

Quando foi construído, em 1982, o lago da usina de Itaipu era um orgulho da engenharia nacional e uma dor de cabeça para ambientalistas. Hoje, fazem sucesso os 20 programas implantados pela hidrelétrica para recompor o que foi destruído.

Quase 30 anos depois da inauguração da hidrelétrica, Itaipu é hoje

referência na gestão de projetos sustentáveis em parte da bacia do rio Paraná, onde vivem aproximadamente 1 milhão de pessoas.

A reportagem sobrevoou a região para ver algumas intervenções que mudaram a paisagem e a rotina de quem vive no local. Desde a construção de Itaipu, foram plantadas 43 milhões de árvores.

O Corredor Ecológico de Itaipu tem 27 quilômetros de extensão e aproximadamente 70 metros de largura. A faixa verde interliga o Parque Nacional de Iguaçu à faixa de proteção da hidrelétrica. A função do corredor ecológico é permitir a melhoria genética e o intercâmbio das espécies, que circulam livremente e aumentam a longevidade, a saúde e a resistência no ambiente.

Outro desafio é recompor as matas ciliares dos rios que deságuam no reservatório. Um trabalho que já dá resultado. Em linha reta, a faixa verde de proteção dessas matas equivale à distância que separa Foz do Iguaçu do Rio de Janeiro (1.321 km).

Nada disso seria possível sem a ajuda dos produtores rurais, que foram estimulados a diversificar a produção, sem agravar a destruição da terra e a poluição das águas.

É o caso da agricultora Guiomar Neves, que descobriu no cultivo de plantas medicinais uma fonte de renda extra cada vez mais importante no orçamento. “Todos que a gente produz são vendidos. Não fica estocado não, tudo sai”, diz.

Todas as plantas são cultivadas, colhidas, secadas e processadas ali mesmo. Um dos destinos mais importantes são os postos de saúde da região. “A gente tem utilizado o cítrus, tem utilizado a alfavaca, tem utilizado graviola, o guaco, e os pacientes têm retornado com muita satisfação”, diz Jaqueline Marinho, médica do programa de Saúde da Família.

A terra que produz remédios também abre espaços generosos para o cultivo de alimentos orgânicos. Mais de 800 agricultores receberam treinamento para produzir sem agrotóxicos ou transgênicos.

Há alimentos saudáveis que vêm direto das águas do reservatório. Setenta e um pescadores aprenderam a fazer o manejo sustentável do pacu, um dos peixes típicos da região, em tanques-rede.

São, ao todo, 600. Cada tanque tem capacidade para produzir até 300 quilos de peixe. “Hoje, em um espaço de um hectare, eu consigo produzir até uma tonelada de peixe, isso em um ciclo, em um período de oito meses”, afirma o produtor de peixe Estevam Martins de Souza.

Como assegurar a boa qualidade da água sem dar destinação inteligente aos dejetos de animais como bois e porcos? A solução foi canalizar o esterco para grandes biodigestores, onde o gás metano se transforma em energia. A renda extra é apenas uma das vantagens.

O único gasoduto do Brasil para biogás a partir de esterco animal interliga 33 proprietários rurais. O metano é bombeado até uma pequena termelétrica.

A cada dia, são canalizados para essa central termelétrica 80m³ de gás metano, que estão do lado de dentro de uma bolsa de lona. “Essa quantidade de gás, de biogás, é capaz de gerar uma renda para a cooperativa de R$ 5 mil por mês somente em geração de energia elétrica. Essa energia é capaz de, comparativamente, sustentar 170 residências”, diz Cícero Bley Jr., superintendente de energia renovável da usina de Itaipu.

São 20 programas diferentes realizados em uma área equivalente à metade da Bélgica. Todas as ações são coordenadas por Itaipu dentro do projeto Cultivando Água Boa.

“Esse é um laboratório a céu aberto, com 29 municípios, um milhão de habitantes, e as coisas estão acontecendo. Nós temos mais de 860 pescadores, nós estamos falando de mais de 1.200 produtores de orgânicos na pequena agricultura. Nós estamos falando, portanto, de toda uma rede de mais de 40 arranjos produtivos que surgiram em função dessas ações. Isso fala por si”, diz Nelton Miguel Friedrich, diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional.

André Trigueiro

Dia Mundial da Água

Em 22 de março de 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Dia Mundial da Água, tendo como objetivo principal fortalecer as discussões sobre os mais variados temas, relacionadas ao uso deste recurso natural. As reflexões sobre essa temática são de fundamental importância para as populações humanas, principalmente se considerarmos que somente cerca de 0,008% do total da água disponível em nosso planeta é de fácil acesso e considerada apropriada ao uso. Além da sua distribuição desigual em todo o planeta, grande parte dessa água encontra-se poluída ou contaminada, em decorrência das ações do homem, principalmente nas proximidades dos grandes centros urbanos. Considerar a água um bem natural comum a todos e importante à preservação da vida na Terra é o ponto forte destas análises.

Somente a partir do uso sustentável desse recurso encontraremos o equilíbrio adequado à sobrevivência do homem no planeta.

Thereza Rosso
Coodenadora do Museu do Meio Ambiente
do Ecomuseu Ilha Grande

Em Vila Dois Rios, pet não é lixo



Se você caminhar hoje por Vila Dois Rios, não encontrará uma única garrafa pet jogada pelas ruas, quintais ou lixeiras. Nas mãos das artesãs Edna Ferreira e Marilda Caiares, a pet recolhida pelos próprios moradores é matéria prima que se converte em fonte de renda e forma de expressão cultural, transformada em flores, peixes, borboletas, objetos decorativos e utilitários.

Este é o resultado do Projeto Ecomuseu Recicla, patrocinado pela FAPERJ, que ofereceu oficinas aos integrantes da comunidade da Vila Dois Rios, gerando alternativas para seu

desenvolvimento sustentável a partir do artesanato consciente.

Você pode conferir o trabalho das artesãs no Museu do Cárcere, em Vila Dois Rios

Tatiana Martins – Museóloga do Ecomuseu Ilha Grande

INFORMATIVO DA OSIG

RETIFICAÇÃO

Na publicação das contribuições da comunidade participativa, (jornal passado) no item lojas: onde lê-se loja Estrela do Mar leia-se pousada Estrela do Mar.

FINANCEIRO

BALANCETE MES DE JANEIRO DE 2013				
Saldo de ano anterior.....				.R$ 9.630,70
ARRECADAÇÃO – Anuidades				
Andrea Fernanda Sandalic	2013	R$	120,00	
Nubia Reis de Jesus.	2013	R$	120,00	
Karem Garcia	2013	R$	120,00	
Palma Editora	2013	R$	120,00	
Nelson Palma	2013	R$	120,00	R$ 600,00
Saldo OSIG em banco				R$ 9.630,70
FUNDO PARA EVENTOS				
Saldo doações réveillon		R$	2.891,00	
Projetado para fevereiro				
Eletronuclear e Bradesco. (total projetado).		R$	48.000,00	R$ 50.891,00
Total Geral para fevereiro (em conta)				R$ 60.521,70

BALANCETE MÊS DE FEVEREIRO 2013.

Contas OSIG		
Saldo anterior	R$ 9.630,70	
Anuidades recebidas		
Thiago Curty -2012 e 2013	R$ 240,00	
Saldo para março:		R$ 9.870,70
FUNDO PARA EVENTOS		
Saldo anterior:		R$ 50.891,00
Despesas do fundo de eventos:		
Banner	R$ 110,00	
Encargos federais (Eletronuclear)	R$ 1.878,50	
ISS - Prefeitura (Imposto)	R$ 2.140,00	
Prefeitura Taxa Llc. Alvará	R$ 205,00	
Taxa Bombeiro	R$ 100,00	
Vigilancia Sanitaria	R$ 25,00	
Onorários contador	R$ 450,00	
Balanço	R$ 100,00	
Total das despesas	R$ 5.008,50	
Saldo para março – Fundo Eventos	R$ 45.882,50	
OSIG		R$ 9.870,70
Total em banco		R$ 55.753,20

ABRAÃO NO TEMPO

Abraão muda naturalmente através dos tempos, mas a essência é a mesma e isto é muito bom para manter vivo o jeito de ser entre o ontem e hoje. Se eu fizer uma matéria fotográfica do Abraão à noite, hoje, se confundirá facilmente com o ontem, pois as raízes não são arrancáveis.

Quanto mais preservarmos este jeito simples de viver, mais estaremos brecando o fantasma da globalização. O dia em que o mundo for todo igual perderá seu encanto, e quem preservou no seu cantinho cultural, seu passado, vai se dar bem. Observem o Oriente médio, que mesmo em pleno conflito, está sempre lotado de turistas querendo ver o histórico-cultural religioso do ontem. Um dia o Histórico-Cultural do caiçara, se preservado no meio da Mata Atlântica como ainda está, será o encanto do mundo e muito caro se soubermos levar. Hoje já temos vestígios desta procura. Um paradoxo, mas veremos possivelmente, o vilão capitalismo em simbiose com o ambiente natural. Isto é possível e fácil desde que o foco do nosso olhar seja este. Refiro-me à noite, porque é normal a noite definir o destino de um lugar. Algumas fotos do ontem.

Enepê



PREFEITURA

CULTUAR NORMATIZA USO DA CASA DE CULTURA DO ABRAÃO

A Fundação Cultural de Angra dos Reis – CULTUAR está discutindo com a comunidade da Vila do Abraão a melhor forma de ocupação da Casa de Cultura do Abraão, único espaço cultural do local e que há vários anos vem sendo utilizados sem normas definidas.

No início da gestão atual, o presidente Zequinha Miguel determinou que a nova Coordenação da Casa de Cultura apresentasse em 60 dias uma minuta com normas de utilização da Casa a serem avaliadas junto à comunidade.

Em reunião com vários representantes da sociedade organizada do Abraão no início deste mês, o coordenador da Casa, Adriano da Guia, apresentou a proposta da Cultuar aos moradores. No último dia 15, um grupo de trabalho foi criado para formatar um esboço dessa minuta com base em normas de utilização de outros espaços na cidade.

Zequinha Miguel ressaltou a importância deste processo de discussão com a comunidade.

— Queremos democratizar o uso da Casa de Cultura do Abraão de uma forma justa e com foco nas questões culturais locais — afirmou ele.

A partir do próximo dia 25, o documento estará disponível para consulta popular até o dia 8 de março, e os moradores do Abraão poderão propor sugestões e alterações no projeto.

No dia 15 de março as alterações apresentadas serão avaliadas pelo grupo de trabalho e no dia 22 de março a formatação final do texto produzido em conjunto entre a Cultuar e moradores será apresentado à comunidade.

A minuta modelo está disponível na Casa de Cultura do Abraão e poderá ser solicitada também através do e-mail: culturailhagrande@gmail.com

OBRAS DO PRODETUR DEVEM SER INICIADAS EM MAIO

SOMENTE EM INFRAESTRUTURA A ILHA GRANDE DEVERÁ RECEBER R$ 19 MILHÕES

Na tarde da última quinta-feira, 21, o presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis, Kaká Gibrail, esteve na sede da secretaria de Estado de Turismo, no Rio, para buscar informações sobre as obras do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), em especial as que estão previstas para a Vila do Abraão, na Ilha Grande. O grupo de Angra, integrado ainda pelo diretor executivo da TurisAngra, Afif Naim, e pelo representante da Associação de Meios de Hospedagem da Ilha Grande (AMHIG), Frederico Brito, foi recebido pelo coordenador do Prodetur, Romildo dos Santos, e pelo gerente de Turismo do Programa, Marcos Pereira. Ambos garantiram o início das obras previstas para Angra em maio deste ano. Os projetos aprovados para a Ilha Grande, com recursos do Prodetur e da Prefeitura de Angra, incluem obras de saneamento, drenagem, urbanização e sinalização turística.

Segundo Marcos Pereira, a Ilha Grande está entre os locais previstos para receber investimentos do plano piloto da política estadual de turismo. Os outros pontos são Conservatória, em Valença; Visconde de Mauá, em Itatiaia e Búzios. Estes locais receberão cerca de R$ 2,3 milhões em ações visando a redução dos impactos negativos da informalidade, melhoria na qualificação dos serviços turísticos, segurança dos usuários e sustentabilidade dos negócios. Além disso, a Ilha Grande ainda deverá receber outros R$ 19 milhões em obras de infraestrutura.

Em abril, a secretaria de Estado abrirá a fase de apresentação do trabalho e definirá o cronograma das intervenções, que seriam iniciadas em maio. A secretaria pretende promover reuniões no Abraão para explicar as intervenções à população e os impactos das obras, que terão seu pico no meio da baixa temporada.

— Temos a preocupação de minimizar os impactos destas obras de revitalização no Abraão por isso começaremos na baixa temporada — garantiu o gerente de Turismo.

Obras como a construção da estação de tratamento de esgotos do Abraão e a reurbanização da localidade já estão com as licenças autorizadas. O tratamento de esgotos na região pretende despoluir a praia do Abraão em pelo menos seis meses.

Para o presidente da TurisAngra, Kaká Gibrail, é um passo importante, pois a Ilha Grande é a principal porta de entrada para o Turismo na cidade e os investimentos do Governo do Estado e do Prodetur são muito bem vindos.

— O município está cobrando do Estado porque a realização destas obras é fundamental, não só para a Vila do Abraão, mas para todo o município. A prefeita Conceição já tinha ido ao Rio para buscar estes recursos e agora vamos cobrar para que os projetos se concretizem — avaliou Kaká.

Durante a reunião, Kaká também apresentou ao Governo do Estado, os projetos do município para recuperar o aqueduto e o lazareto, dois importantes marcos históricos da Ilha Grande.

TRANSPORTE PARA A ILHA GRANDE PODE MUDAR

A CONCESSIONÁRIA CCR BARCAS ANUNCIOU AO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO QUE ESTÁ ESTUDANDO MUDANÇAS NO SERVIÇO

Um representante da empresa CCR Barcas participou, na semana passada, da reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo e aproveitou para anunciar novidades no transporte marítimo entre o centro de Angra dos Reis e a Ilha Grande. A CCR esteve na reunião a convite do presidente da TurisAngra, Kaká Gibrail, e ouviu pedidos dos empresários do trade turístico municipal, sobretudo por mais fiscalização.

O gerente de atendimento da CCR Barcas, Mário Goés, explicou que a empresa possui a concessão para operar o serviço náutico de passageiros em todo o Estado e que a operação para a Ilha Grande está sendo reavaliada. Uma das mudanças em análise será o reforço na estrutura do cais de concreto da Vila do Abraão. Outro projeto em

adiantado estudo é a possibilidade de as barcas utilizarem alternativas para embarque e desembarque, deixando o cais atual apenas para serviços como os de coleta de lixo e chegada de pescado.

No continente também há mudanças em análise, uma delas é o plano da empresa para deixar o Cais da Lapa e passar a fazer sua operação no Cais de Santa Luzia, possivelmente onde ocorre hoje o desembarque de pescado. Mário Góes informou ainda que a embarcação 'Brisamar' está passando por reformas e que, em breve, a 'Itaipu' também será revitalizada. A CCR Barcas garantiu que, em no máximo dois anos, novas embarcações estarão atendendo á cidade.

A pedido do Conselho Municipal de Turismo, a empresa também vai avaliar a possibilidade da venda antecipada de passagens, já que, segundo os empresários, muitas vezes os turistas no Abraão acabam sem a possibilidade de voltar para o continente nas barcas, pois os visitantes que vão e voltam no mesmo dia acabam por lotar as embarcações, dificultando a volta daqueles que ficam dias hospedados na Ilha Grande. Outras questões que serão avaliadas são a mudança em horários, as regras do Bilhete Único e a volta de uma tarifa diferenciada para finais de semana e feriados. A CCR Barcas comprometeu-se a debater as propostas e o serviço da empresa com os moradores da Vila do Abraão.

EMPRESÁRIOS PEDEM MAIS FISCALIZAÇÃO

Durante a reunião do Conselho, o trade turístico também pediu reforço na fiscalização dos serviços de turismo que, segundo eles, ainda apresentam problemas como a informalidade. O presidente da Fundação de Turismo, Kaká Gibrail, informou que as primeiras mudanças já estão acontecendo, em especial com a lotação de fiscais na estrutura da TurisAngra. Antes, segundo ele, as ações de fiscalização dependiam de outros órgãos.

Kaká também prometeu convidar os empresários dos cinco corredores turísticos da cidade (Ponta Leste, Sul, Estrada do Contorno, Ilha Grande e Centro) para conhecerem melhor a realidade de cada um dos corredores, além de expor projetos da Fundação e planejar, em parceria, as ações para 2013.

NOTÍCIAS

PESCADOR PROFISSIONAL DEVE ATUALIZAR CADASTRO PARA NÃO PERDER O DIREITO DE PESCAR

O Ministério da Pesca e Aquicultura está atualizando o cadastro de pescadores profissionais artesanais em todo país. Os trabalhadores têm até 30 dias após a data de seu aniversário para atualizar os dados referentes ao Registro Geral da Pesca (RGP), exclusivamente pela internet. Caso deixe de fazer a atualização, o pescador pode perder o direito de pescar.

O trabalhador que tiver dificuldade em atualizar as informações ou acessar à internet deve procurar as colônias de pescadores ou a superintendência do ministério nos estados para receber orientações.

"Passados esses 30 dias [após o aniversário do pescador], o documento profissional dele fica suspenso e se persistir sem atualização, pode haver o cancelamento ", explicou o diretor do Departamento de Registro da Pesca e Aquicultura do ministério, Clemerson Pinheiro.

O processo de atualização de dados não gera custos ao trabalhador. Entretanto, caso não seja feito em até 60 dias após seu aniversário, a carteira profissional do pescador será automaticamente cancelada. "O pescador só poderá voltar a atividade passado um ano do cancelamento e entrará com pedido inicial como se fosse a primeira vez que solicitasse o registro", disse Pinheiro.

No fim do procedimento de atualização cadastral, será gerado um protocolo, que deve ser impresso e entregue na superintendência mais próxima ou nas entidades de classe conveniadas ao ministério. Na entrega do documento, será colhida a digital do pescador para a impressão da nova carteira.

Atualmente, o pescador tem um registro profissional feito em papel, que é renovado a cada dois anos. A partir de agora, o profissional terá um documento produzido em material plástico, com validade indeterminada. Por meio da tecnologia QR Code, os dados do pescador poderão ser acessados por meio de um código de barras.

Com o RGP, o pescador tem acesso aos programas sociais do governo federal, como microcrédito, assistência social e o seguro desemprego, que é pago nos meses do defeso (período em que é proibida a pesca para proteger a reprodução de peixes, lagostas e camarões).

(Fonte: Agência Brasil / Extraído do site: http://noticias.ambientebrasil.com.br)

Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2013 TEM COMO TEMA "FRATERNIDADE E JUVENTUDE", E LEMA:"EIS-ME AQUI, ENVIA-ME!"

(Is 6,8)



O cartaz da Campanha faz um apelo ao jovem para um maior envolvimento na CF 2013 e na preparaçãoda Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. Segundo Dom Odilo Pedro Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo, o cartaz coloca em evidencia a jovialidade e a alegria. "Existem muitos problemas no mundo, mas os jovens olham para frente. E eles têm o direito de olhar com esperança para o futuro.A Campanha da Fraternidade será uma grande contribuição para que os jovens recebam uma resposta aos seus sonhos", disse o Cardeal.

Segundo o Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, o tema da CF 2013 reforça a opção da Igreja pela juventude. "Tendo como referencia a Cruz de Jesus Cristo, o cartaz traz, em primeiro plano, uma jovem que demonstra alegria em responder ao chamado que Deus lhe faz. A Igreja acredita nessa disponibilidade da juventude, nessa resposta do jovem que encontra na sua comunidade a abertura, a provocação e a oportunidade para um serviço à Igreja e à Sociedade", disse Dom Eduardo.

FONTE: CNBB

Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

CARNAVAL, "O PROFANO QUE FAZ BEM À ALMA"

O título hilariante, nada tem a ver com a fé das pessoas, mas sim mostrar que o ridículo, o exótico, o irreverente, o crítico, a chacota etc, nos fazem cantar, rir, brincar. **Nos fazem botar para fora o que oprimimos no dia a dia para sobreviver a jornada difícil da vida. Portanto, no bom sentido faz bem à alma. Devemos observar que no carnaval as estatísticas mostram que a criminalidade delinquente diminui. Bem, mas é apenas uma ideia... ria!**



Bloco da torcida do flamengo. É a própria cara do Flamengo!

CARNAVAL 2013

Foram cinco dias bem divertidos, um carnaval simples com muita criatividade, em estilo bem Ilha Grande. Acreditamos que este é um grande diferencial, para quem gostaria de passar um carnaval mais light ou não gosta de carnaval.

Este ano teve algo atípico, pela primeira vez desde que estou na Ilha, os estabelecimentos de hospedagem não lotaram, creio que obtiveram uma ocupação na ordem de 70%. Fato inédito ou pelo menos raro. Isto pode ser atribuído a alguns fatores como: prenúncio de chuva forte. Hoje a chuva tornou-se um fenômeno natural que implica não só no desconforto da viagem, mas na segurança como um todo, portanto pode afastar muita gente. Outro fator que sem dúvida pesa, é o preço da barca irrisório, atraindo além dos *day use*, a grande procura por casas de aluguel e suítes. Este público normalmente barulhento, de poucas regras, afasta o turista de pacotes nas pousadas. A carência de mídia e a superlotação, ocasionada por navios pode ser fator. Poucos sabiam se haveria navios ou não durante o carnaval. Bem, é apenas uma análise, para quem quiser pensar, vamos ao carnaval engraçado.

O povo da Ilha é muito criativo por isso faz graça do nada. Nas fantasias espontâneas houve de tudo. Como ironia à propaganda da Caixa, apareceram três malucos, cada qual dentro de uma caixa, escrito na caixa: "vem prá caixa você também". Por mais idiota que pareça, foi sucesso absoluto.

O Parto. Muito engraçado! Duas pessoas carregavam uma cama coberta por cortinas, onde só aparecia o busto de uma delas e que seria supostamente a mulher em trabalho de parto. A cabeça da outra apareceria como a criança nascendo. Todos curiosos iam olhar, quando eram surpreendidos por um jato de espuma. Foi graça total e o percentual de idiotas foi gigantesco. Até o "Paz Pura" levou um jato de espuma, mas aceitou numa boa! Ficou com cara de cachorro que fez cocô no tapete, mas não putificou-se (*homo evolution).*

Um casal com cara de retirantes falava de uma agencia de viagem: CVSÓ AGENCIA DE DURISMO. Enfim muito legal.

Ouvi na rua uma expressão que salvo o melhor juízo, expressa perfeitamente o espírito do carnaval: "O carnaval é formado por babaquices engraçadas!"



Bloco do Jamaica, sacudiu a poeira.



Bloco das Peruas, tradicional no Abraão.

Coisas da Região

Também recebemos, no início do carnaval, nossa Prefeita Conceição Rhaba acompanhada de estafe, que percorreu às ruas da Vila. Acredito que tenha encontrado a Vila, com as questões do lixo não resolvidas, mas bem mais aceitáveis que em seus primeiros dias de gestão. Acreditamos que sua visita, trará dias mais promissores para o nosso desenvolvimento sustentável, pois estava se tornando insustentável no fim da gestão anterior.



Prefeita Conceição acompanhada do subprefeito Amaral.



Coisas da Região



Prezado Colaborador,

A Estação Ecológica de Tamoios, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (**ICMBio) em parceira com** o Projeto Coral-Sol, do Instituto Biodiversidade Marinha, **vêm por meio desta convidar você para participar no dia 02 de abril próximo, da Operação Eclipse, que terá como objetivo a retirada do maior número possível de exemplares das duas espécies de coral-sol em uma das ilhas desta Unidade de Conservação marinha e insular de Proteção Integral. No dia 03 de abril será realizada a 1ª Oficina de Manejo do Coral-Sol nas unidades de Conservação Marinhas Brasileiras no Auditório da Sede da** Estação Ecológica de Tamoios, BR 101, KM 531,5 - Paraty/RJ.

Dois grandes objetivos guiarão a **1ª Oficina de Manejo do Coral-Sol nas unidades de Conservação Marinhas Brasileiras:** nivelar o conhecimento sobre a bioinvasão do coral-sol nas unidades de conservação marinhas do Brasil; e gerar um plano de ação em rede entre as **unidades de Conservação Marinhas Brasileiras** para o manejo do coral-sol. Os principais temas abordados serão: o histórico do problema e o Projeto Coral-Sol; a detecção das espécies invasoras; controle e erradicação; monitoramento; educação ambiental e a legislação pertinente.

Esperamos contar com sua participação e valiosas contribuições durante o evento. Em breve enviaremos mais informações.

Atenciosamente,

Régis Pinto de Lima
Chefe da ESEC de Tamoios

Joel Creed
Coordenador do Projeto Coral-Sol.



Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Arena Cultural Ilha Grande

Capoeira • Ciranda • Teatro
Literatura • Artesanato • Cinema

As atividades acontecem na
Casa de Cultura do Abraão

Maiores inforrmações: www.culturailhagrande.com

APOIO:

INCENTIVADORES:

Escola Brigadeiro Nóbrega
Municipal e Estadual

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

BEBETO CONTADOR

PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA

CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE

(24)3361-5906 / (24)9835-9215

BARATINHO DEMAIS DA CONTA

Se ninguém souber que você existe, você não existe!
Com pouco custo todos saberão que você existe!
E você sai da concorrência e entra na competitividade.
Saia na frente!

PREÇOS PARA ANÚNCIO NO JORNAL

Contra capa - inteira 1.400,00
Página inteira no interior 1.000,00
Meia página 500,00
¼ de página 250,00
Rodapé 5cmx24cm 100,00
Outros formatos a combinar

O anúncio permanece na internet por 4 edições e são 5 mil exemplares. Isso equivale a cinco mil forderes, sem contar a internet, com substancial número de entradas.

O jornal dá visibilidade ao seu negócio e você ajuda a dar espaço a quem não tem como se expressar.

PALESTRAS

UNIVERSITY COLLEGE IN NESNA

Dia 14 de fevereiro recebemos na sede do jornal, estudantes da University College in Nesna (Helgeland, Noruega) para uma palestra, no intercâmbio cultural de três meses acompanhados pelo professor Ole Johan Moe.

Os alunos do curso de Filosofia participam de um estágio no Abraão. Como parte deste estágio, uma palestra foi ministrada pelo diretor do Jornal O Eco, sobre o histórico-cultural da Ilha através dos tempos. Foi coadjuvado por Stefan, interprete e Agustina Lacazette , técnica de apresentação.

Estes grupos já nos visitam há quatro anos, como parte de conhecimento cultural ministrado pelo UNIVERSITY COLLEGE IN NESNA

Registramos aqui, o entusiasmo dos estudantes, que interagiram de maneira muito dinâmica e demonstraram grande encanto pela Ilha Grande e sua cultura que em verdade, é múlti cultural como demonstrado na palestra. Lutamos muito pelo resgate cultural. Também foi demonstrado que o múlti cultural é harmônico pelas culturas interagirem bem entre si.

A equipe do Jornal O Eco, em contato com o professor Ole Johan, está agendando para o grupo uma série de palestras sobre a nossa biodiversidade, ecologia e sustentabilidade.

Nossos cumprimentos ao grupo, nossas boas vindas à Ilha e ao O Eco Jornal! Obrigado ao professor Johan Moe.

Que este intercâmbio de conhecimentos se fortifique cada vez mais! Até a próxima!



A UNIVERSIDADE

A Nesna University College é uma instituição de ensino superior que possui uma atmosfera amigável e valoriza as relações interpessoais. Situa-se em uma comunidade chamada Helgeland, com cerca de 2.000 habitantes, na Região Norte da Noruega. Esta universidade possui uma política de interações onde promovem intercâmbios em determinados países para que seus alunos vivenciem a cultura de cada lugar. A Ilha Grande foi o local escolhido do Brasil para ficarem durante três meses, devido a hospitalidade e tranquilidade que o local oferece à instituição.

Enepê

SOCIAL

ANIVERSÁRIO DE ELIETE



Com muitos amigos no restaurante Recreio da Praia, Eliete comemorou mais uma primavera, mesmo sendo em pleno verão. Como de costume nesta Ilha, uma mesa muito farta, representeou nossa gastronomia, acompanhada de um social de muita conversa de um passado saudoso e um presente muito lúdico.

O aniversário é sempre um grande momento de rever amigos, parentes, matar saudade, ou criar mais, enfim um momento que marca em nossa vida uma passagem sempre interessante.

Parabéns à Eliete e obrigado pela quantidade de vinho que “derrubei e quase me derrubou”. Só não me derrubou porque o espírito estava aberto e por aí evaporou o etílico. Grande abraço!

Enepê

“LAMENTAÇÕES NO MURO”

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira. “É o bicho - A Tribuna é Sua”!

“Orra meu”! Cadê a galera? Ninguém lamenta mais nada? Tá bem como tá, né? Cadê a galera do contra? Ninguém se manifesta? Então beleza! Vamos deixar como está!

Há pouco o jornal deu uma pancada forte num grupo que nada faz, mas que atrapalha muito! Alguém de fora, que nada tinha a ver com isso vestiu a carapuça e zangou-se pra valer, “ararou-se mesmo”! Chegou à redação com quatro pedras na mão, defendendo que a carapuça não era prá ele.

- Respondemos: tudo bem, nós também temos certeza que a carapuça não é prá você, mas já que você a vestiu, faça bom proveito! O grupo dos oito já será nove!

- Como não entendeu nada, respondeu: ainda bem que vocês me entendem!

“Maluco beleza, é bizarro, cômico, hilário e chega ser engraçado, além de abrir as portas do bom humor! Menos mal! Este jornal teria espaço para um bom consultório psiquiátrico, isto é, se o médico não pirar! O psiquiatra pirado iria ser show né? Daria até nome para filme”!

Galera!!!, Vamos meter o pau em alguém no próximo mês, este espaço está parecendo mais, um cantinho zen!

Coisas da Região

FALA LEITOR Pout pourri - Flashes

CAROS AMIGOS DA JORNAL ECO,

Visitei a Ilha entre o 16 e 19 de janeiro, e vivi um pequeno episodio que merece ser contado. Saiu também como nota na coluna de Anselmo Goes no Globo o dia 19, mas espero que vocês queiram publicar esta pequena carta de leitor.

Agradecimento

Quero expressar meu agradecimento à Policia Militar da Vila de Abraão, que na semana passada durante uns dias de passeio em Ilha Grande me devolveu minha carteira, que tinha perdido na rua. Tinha sido encontrada por um casal de turistas argentinos que a entregou á polícia, onde o Sr. subtenente Coelho e o Sr. sargento M. Costa se desdobraram para localizar a pessoa estrangeira... encontraram na carteira um papelzinho com o telefone dum amigo no Rio, e duas horas depois já tive a carteira na minha mão com todos meus documentos e até o dinheiro em efetivo intacto. O alívio foi imenso, as férias salvas e ainda levei uma belíssima impressão da Ilha Grande como lugar de segurança e gente honesta. Infelizmente não consegui localizar e agradecer pessoalmente aos simpáticos turistas argentinos que também contribuíram para o final feliz desta pequena aventura, mas espero que o Sr. Miguel Alfredo e sua parceira leiam isto.

Um grande abraço para todo o povo da ilha - retornarei sempre a este paraíso.

Dorrit Saietz, jornal Politiken, Copenhaguen, Dinamarca.

PS: Tentei procurar vocês na redação,... queria dizer que gostei muito do jornal onde achei muita informação útil.

Do Jornal

Ficamos muito felizes "pelo final feliz" de encontrar sua carteira e seus documentos. Agradecemos nos ter comunicado e lamentamos não estarmos na redação no dia em que nos procurou. Estávamos diagramando o jornal de janeiro em Angra. Boa sorte, quando você voltar visite-nos. Disponha do jornal!

Palma

NÃO FAÇA ISSO

Atenção supostos donos de animais! Os animais só são irracionais porque a natureza os fez assim!

Portanto homens irracionais se não tem como criar animais não adquira, se não gosta de animais, também não precisa maltratá-los basta que procurem as pessoas e os lugares certos para fazer sua reclamação, ou doação do animal.

Imaginem se só existem por aí vários seres humanos que fazem mal a sociedade e andam soltos pelas ruas sem se quer levar um chute, ou uma pedrada esses sim são merecedores de punições pois sempre sabem o que estão fazendo, pensem nisso antes de sair por aí promovendo essas covardias, vocês não gostariam de sentir dor nem ser maltratado, ou de viverem abandonados, garanto que não! Os animais sofrem com tudo isso, então descarreguem seus recalques e os seus rancores praticando o bem, todos vão agradecer principalmente os animais desamparados. Homens: os animais não pensam, pense pelo seu animal lembre-se a responsabilidade é toda do dono não abandone animais nas ruas.

Iordan

Texto escrito : atendendo à pedidos.

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

UMA BOA NOTÍCIA

Segundo declaração do nosso Bebeto Contador poderemos, já neste mês de março, estar tomando providências para eleição da nossa diretoria, necessária e insubstituível Associação de Moradores.

Com ela, a Associação, poderemos adiantar muito a solução dos problemas mais sérios do Abraão.

Nada, nem ninguém é mais importante que uma Associação quando o assunto é problemática local.

PALESTRAS SOBRE ALCOOLISMO:

Temas

- "Um Programa de Recuperação" – Dr. Oscar Cox, médico, membro do Conselho Antidrogas da cidade do Rio de Janeiro.
- "O Alcoolismo na Família", Sônia Regina, membro de ALANON.
- Dia 09/03/2013 – das 19 às 21 horas.
- Local: Casa da Cultura do Abraão.

REINVENTAR A POLÍTICA

Aspásia – Deputada estadual PV

1. Nada do que propôs Marina Silva no evento de criação de sua REDE Sustentabilidade, deveria causar surpresa ou espanto. Ela e as lideranças que a acompanham vêm dizendo isso desde a campanha de 2010. Agora o discurso converge para a criação de um partido politico de ultima geração – organizado em rede –semelhante a algumas experiências recentes europeias. A proposta inicial era desenvolver a experiência participativa dentro do próprio PV. Não deu certo, mas é importante que cada um encontre seu caminho. Seu rumo.

2. Uma das inovações importantes da REDE é justamente a possibilidade salutar de permitir a criação de vínculos sem vassalagem. Enquanto no velho sistema político o que deveria ser um agrupamento ideológico – o partido –, se tornou um clube de confrades que se auto protegem, se ajudam mutuamente e abominam "os infiéis", na nova experiência é possível manter laços em torno de temas e ideias sem a necessária adesão compulsória à máquina partidária. Assim como na física quântica é possível estar em dois lugares ao mesmo tempo.

3. Existe um vácuo de legitimidade no sistema partidário brasileiro que parece ser o grande vilão de uma crise maior do que ele. Nossa democracia está hoje repleta de cidadãos órfãos, de desiludidos,

revoltados, céticos, indignados e desanimados. O que dizer dos 40% de eleitores que, de uma forma ou de outra, recusaram-se a votar no Rio de Janeiro, nas últimas eleições?

4. O nó da questão é que a democracia representativa entrou em descrédito por falta de instrumentos eficazes de ação parlamentar – principalmente o controle do orçamento e a fiscalização do Poder Executivo. Mas também porque os partidos só pensam naquilo – tempo de TV, eleições e seu financiamento! E o caminho passa a ser o adesismo que, ironicamente, se tornou sinônimo de governabilidade, vivendo da distribuição de cargos e do fisiologismo. O que acaba degenerando em corrupção sistêmica.

5. A única saída parece ser dar um choque de democracia participativa nesta democracia representativa combalida, como forma de realizar, de baixo para cima, a fracassada Reforma Política que nunca saiu do papel.

6. Como professora universitária, passei os últimos anos ministrando cursos sobre as origens, o sentido e a degeneração da Política – e discutindo com meus alunos como reinventá-la. Mas, na prática, o que fazer para impedir que nossa democracia se afunde no descrédito? Muita água vai rolar antes que este tipo de pergunta tenha sido respondida.

7. Estou convencida de que não basta definir métodos e processos. É preciso dar valores e conteúdos aos mesmos, abraçando as grandes propostas que possam mudar os rumos da civilização. Sustentabilidade, solidariedade, democracia em rede, participação a serviço da boa globalização. No entanto, e aí está um ponto em que discordo dos "sonháticos", é preciso ainda fazer alianças, encontrar cumplicidades que apressem as mudanças. Não apenas nas bordas ou na periferia, como querem muitos alternativos, mas no cerne, no coração do sistema. Este é o desafio que precisa encontrar sua resposta em 2014.

8. Como negar ajuda a esta mulher audaciosa, persistente e teimosa, que tem tanto a perder quanto a ganhar? Mas que pode abrir caminhos que facilitem a renovação. Coletar assinaturas é a principal contribuição que podemos dar, pensando em uma proposta generosa de alargamento do campo verde da política.

9. Este é o momento de impulsionar as mudanças, sem retaliações nem hostilidades mesquinhas, sem partidarismos anacrônicos e infantis. Com a coragem que o Partido Verde e todos seus simpatizantes sempre tiveram em direção à vanguarda. É para esta tarefa que lideranças de diferentes partidos podem contribuir. E neste sentido que vejo a aderência inevitável dos anseios da REDE e do PV.

10. Nossas velhas elites estão obsoletas, mas nossos jovens estão de binóculos, procurando o futuro. Quem irá substitui-las? Quem tem medo de mudança? O sucesso da REDE Sustentabilidade que acaba de ser criada vai depender menos deste grupo exclusivo, e muito mais das mudanças que o gesto for capaz de disseminar no conjunto da política brasileira. Como disse Belchior, "o novo sempre vem". Que o novo seja sempre bem-vindo!

COLUNISTAS

ROBERTO J. PUGLIESE*

Mensagem aos Vereadores à Câmara Municipal de Angra dos Reis.

Senhores vereadores:

Inicialmente lembre-se que a cidade que V. Excelências irão representar na Câmara na legislatura que ora teve seu início é cobiçada principalmente por suas belezas naturais e plástica impar. É nome nacional pela sua pujança e internacional pelo cenário que a coloca no mais alto patamar das belezas do litoral.

Mas Angra dos Reis não é só a cidade e as vilas continentais. O município abriga em seu território a maravilhosa Ilha Grande, reconhecida no mundo inteiro por sua beleza e com histórias que merecem ser preservadas. Não pode ser esquecida, como nos últimos anos, vem sendo, principalmente pelas autoridades municipais.

A ilha que já foi presídio político e de meliantes comuns perigosos, notabilizado pelo tratamento desumano dos que lá foram confinados, hoje é assento de incontáveis pousadas e casas de turistas que desfrutam das inigualáveis belezas naturais.

É a Ilha singela amostra do paraíso natural tropical, que pode trazer para todo o município e sua população resultados econômicos incalculáveis. Resultados financeiros limpos, sem qualquer risco ecológico. Mas tem que ser lembrada.

O ilhéu está maltratado. É sofrido e não tem nenhum alento dos Poderes Públicos. A ilha está ilhada, esquecida e a única tribuna que pode dar voz a esse persistente povo é a Câmara dos Vereadores.

A legislatura que se inicia é convidativa para que promessas sejam cumpridas e assim, os portas vozes do clamor social das comunidades da Ilha Grande, através de seus discursos, suas moções, indicações e projetos, lembrem-se que a ilha precisa de atenção. O povo da ilha está esquecido e precisa de apoio.

Suas vilas são incomunicáveis. Não há transporte público e barato entre as comunidades que, para serem alcançadas sempre dependem da ida a Angra dos Reis, dificultando a comunicação, que se torna demorada e cara.

Esse clamor já é o bastante para se perceber que a fragilidade dos investimentos públicos é grande. Segurança pública deficiente faz com que os turistas se afastem e o ilhéu permaneça inseguro. A instrução escolar é precária. Saúde se quer emergência à altura de sua população existe... e o que é grave: A insegurança jurídica decorrente da dominialidade da União, que a par de cobrar valores impagáveis, ameaça com suspensão de créditos, retomada da posse e outras medidas que deixam os investidores refém da insegurança.

Os moradores da ilha devem milhões à União e não tem como pagar. E amedrontados não investem nos seus negócios. E aí? Precisam de apoio e de ajuda imediata, não para amanhã, mas para ontem.

Sem delongas para não ser cansativo: A hora é agora. Escutem o povo esquecido das comunidades, ouçam o clamor social e lancem projetos realizáveis e imediatos para que o desenvolvimento sustentável se de concretamente nesse pedaço do paraíso muito mal explorado por falta do mínimo apoio político.

Não esqueçam: A persistir essa desídia, condições para emancipar-se existem e vontade não falta. Os Poderes Públicos voltaram as costas para os ilhéus e os ilhéus estão dispostos a virar às costas também.

Enfim, senhores Vereadores: Cabe essencialmente a Vv. Excelências manter a ilha o paraíso natural que é e prover de condições para sua exploração sustentável pelos empresários que aos trancos e barrancos enfrentam todas as dificuldades para sobrevirem e terem seus empreendimentos funcionando.

Pensem bem: A hora é agora.

www.pugliesegomes.com.br
Autor de Direito das Coisas, Leud
Membro da Academia Itanhaense de Letras.

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

A. C. o nativo guerreiro

Ilha Grande apesar de ter sofrido uma avalanche imigratória que descaracterizou boa parte da nossa cultura, e a simplicidade da beleza nativa, a nossa Vila tem o privilégio de guardar em seu acervo grandes nomes. Muitos desses já não estão mais entre nós brilham em outro plano, outros ainda fazem parte de nosso convívio, são homens que de alguma forma fizeram e fazem parte da história viva da Ilha Grande, e todos merecem respeito e admiração por seus feitos e dedicação ao longo de suas jornadas pisando firme neste chão que lhes dará o pão, derrubando barreiras sem perder seus princípios.

Neste acervo um nome hoje é especial e exemplo de vida e amor a sua terra.

Antonio Caratinga o sonho e a vontade de ter uma comunidade feliz e um lugar digno para se viver é a energia que corre nas veias movendo e alimentando o dia a dia e o corpo desse homem. Um homem da terra um verdadeiro guerreiro nativo que luta bravamente contra os grandes leões que tentam devorá-lo a cada dia que se inicia. Este nativo cidadão de bem é um ser de pouca vaidade, mas guarda em seu interior uma joia a essência da terra, e a força da sua sabedoria, traz as mãos calejadas como prova de uma vida dura mas nem por isso escorregou nos obstáculos encontrados enquanto, caminhava, sempre mostrou que o homem tem que crescer e aparecer trabalhando, e fazendo o bem para o seu povo.

Antonio Caratinga é um homem de postura firme, com atitudes lucidas em tudo o que faz seja no aspecto profissional, ou no convívio familiar. Antonio é totalmente focado no trabalho principalmente quando o assunto é fazer pela Ilha Grande, já mostrou quando esteve a frente da administração do Abraão no passado, e volta a mostrar o seu trabalho forte atualmente em nossa comunidade, mas tem quem não gosta do seu trabalho e tenta ofuscar o seu brilho, mas como nem Cristo agradou a todos, essa minoria não importa, o importante é que a Vila está nas mãos de quem trabalha, a ama, e realmente a respeita, pena que nem todos são como você, a maioria só quer sair bonitinho na foto sem sujar as mãos trabalhando pela terra , que dizem gostar?

Valeu nativo guerreiro.

Com você a frente a Ilha sorrir de verdade!

*É morador

ANUNCIE NO O ECO.
SUA VISIBILIDADE
SERÁ MAIOR.

LUCIANA NÓBREGA*

Dívida Externa

Convidado Especial: Antônio Salgado

"... a ideia mais moderna é a de retirar o X, vira dívida ETERNA e o povão fica feliz!" (Daltony Nóbrega).

Antônio Salgado, Advogado formado na Universidade Salgado de Oliveira – Universo, e é também o convidado especial da coluna de hoje. A intenção é trazer pra vocês, um texto em parceria com esta que vos escreve onde o tema é a Dívida Externa. E nossa intenção é intercalar a outras matérias, aqui na coluna, uns dois textos, contando um pouco dessa História tão controversa, sobre a Dívida Externa no Brasil:

A dívida pública nacional, interna e externa, tem origem ainda no Brasil colônia, quando as dívidas pessoais dos governadores se confundiam, muitas das vezes com as dívidas estatais e vice-versa. Era impossível se calcular valores e documentar motivos do endividamento.

Luiz de Vasconcelos e Souza (vice-rei, 1761-1780), foi o primeiro governante a se preocupar com a escrituração da dívida, e como foi apurado, o Brasil já tinha uma divida considerável e que só aumentava a cada ano. A Carta Régia de 24 de outubro de 1800, o Alvará de 9 de maio de 1810 e o Decreto de 12 de outubro de 1811 contribuíram respectivamente para classificar todas as dívidas em legais e ilegais, considerar dívidas antigas todas aquelas contraídas até 1797 e estabelecer um mecanismo de amortização dessas dívidas.

Com a vinda da Coroa para o Brasil, a Dívida apenas se intensificou, devido aos gastos com a viagem e os custos para a manutenção de súditos e outras mordomias reais. Porém a abertura dos Portos, criação do Banco do Brasil e do papel-moeda ajudaram à melhoria econômica futura para o país.

Durante a regência de D. Pedro, com a volta da Coroa portuguesa para Portugal, a dívida continuou a aumentar e para piorar, D. João VI levou consigo boa parte do tesouro brasileiro. Logo após sua independência, o país assumiu parte da dívida portuguesa, principalmente a externa, o que apenas aumentou a dívida.

Os problemas financeiros encontrados pelo Brasil antes de sua independência, junto às demandas para que se consolidasse como um país em seus primeiros anos de independência formava um contexto desafiador. Sendo assim, a história da dívida pública brasileira no Império tornou-se rica em vários aspectos: criou-se a primeira agência de administração da dívida pública, institucionalizou-se a dívida interna, os mecanismos e os instrumentos de financiamento foram ampliados e realizaram-se operações de reestruturação de dívida, que em muito se assemelham a operações feitas nos tempos atuais.

Findava o período imperial estando o Brasil com uma dívida interna relativamente elevada. Segundo historiadores, ao final do Império a dívida interna fundada federal era de 435.500 contos de réis, contra uma dívida externa de 270 mil contos de réis.

Mesmo com a expressiva operação de administração de passivo Durante o fim do império, quando foram convertidos títulos que pagavam 6% a.a. de juros por outros de 5% , o controle da dívida interna nos primeiros anos da República passava por grandes dificuldades. Primeiramente, a duração da suspensão do resgate dos títulos em circulação (1839-1889) afetava sua credibilidade. Em segundo lugar o problema era a elevada fragmentação da dívida, devido à grande diversidade de instrumentos com prazos e taxas de juros distintos. Por fim, todos os títulos em circulação ainda eram nominativos,

e suas transferências, burocraticamente complicadas. Estes dois últimos pontos dificultavam a negociação e a liquidez da dívida interna.

Rui Barbosa, primeiro ministro da Fazenda da República, tentou regularizar o resgate dos títulos e instituir a emissão de títulos ao portador. Contudo, essa regularização durou pouco, sendo interrompida logo após sua saída, em janeiro de 1891. Quanto à emissão de títulos ao portador, o primeiro lançamento do tipo só foi possível em 1903, ou seja, após a consolidação de 1902 descrita a seguir. Mesmo assim, esse mecanismo só viria a ser utilizado novamente a partir de 1917.

Em outras edições, mais partes dessa história que nos trás o passado, o presente e futuro por uma mesma porta.

"Mas a ideia mais moderna é a de retirar o X! Vira dívida ETERNA e o povão fica feliz".

A tempo: estas informações são do site Valor Online e da agência noticiosa Reuters (lê-se róiters), que são fontes sérias e respeitadas.

POR LUCIANA NÓBREGA E ANTÔNIO SALGADO.

**Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega é Cantora, atriz, estagiária e formanda em Direito.*

SUBPREFEITURA

A SUBPREFEITURA DA ILHA GRANDE DEIXARÁ DE EXISTIR E DARÁ LUGAR A UMA SUPERINTENDÊNCIA OU TALVEZ COORDENADORIA, COMO RECOMENDA PESQUISA REALIZADA PELA FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. MAIS DO QUE MUDAR O NOME, O BRAÇO ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA DE ANGRA FICARÁ MAIS FORTE.

Saiba mais sobre a corajosa decisão estratégica da prefeita Conceição Rabha que fará a Ilha Grande melhor em qualidade e importância.

A notícia foi dada por José do Amaral Jorge, Assessor de Assuntos Sociais, Fazendários e Administrativos, promovida pelas entidades representativas da sociedade civil local. Amaral, como é chamado, já arregaçou as mangas e partiu para o trabalho. No encontro, o antigo morador da Vila do Abraão, conhecido e reconhecido por seu trabalho na Associação de Moradores da Ilha Grande, fez questão de enfatizar que sua atuação se pautará pela transparência e pelo diálogo e que buscará priorizar o atendimento das demandas locais.

Amaral destacou que a reforma visará maior autonomia financeira e administrativa, fundamentais para assegurar eficiência e eficácia na solução de diversos problemas que já se tornaram crônicos para os moradores da Ilha Grande. Fortalecer o diálogo com a escola, posto de saúde e autoridades, além de campanhas de prevenção, fortalecimento da cultura e lazer, turismo e representações nas diversas enseadas, farão parte do dia-a-dia da nova administração.

Além de moradores e do representante do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) que prestigiaram o encontro, emprestaram o apoio ao trabalho do Amaral as seguintes entidades que se fizeram representar: Grupo Ecológico de Voo da Ilha Grande, Liga Cultural Afro-Brasileira, Comitê de Defesa da Ilha Grande, Sociedade dos Veteranos do Abraão, Associação Curupira de Guias e Condutores de Visitantes da Ilha Grande, Associação de Meios de Hospedagem da Ilha Grande.

Ao fim do encontro, Amaral agradeceu o apoio, e deixou claro que sem ele nenhuma administração poderá ser bem sucedida...

Boa sorte Amaral. Desejamos sucesso e conte com todos nós. A Ilha Grande merece!

Fonte: CODIG

INTERESSANTE

Você sabe o que é um covo?



O covo é uma armadilha de pesca feita de tiras de bambu trançado, tradicionalmente amarrado com um cipó chamado de "cipó una". Muito usado na pesca indígena, caiçara e artesanal, o covo passou a cumprir uma função decorativa nos últimos anos.

Para pescar o peixe com esta armadilha, geralmente colocam-se iscas e um lastro que se prende ao fundo, e geralmente marca-se o local com uma boia. O peixe, então, entra por uma abertura no cercado e, por causa do seu desenho, não consegue sair, ficando aprisionado até o momento em que pescador recolhe a armadilha com sua canoa. A pesca artesanal com o covo é considerada uma atividade limpa e ecologicamente correta.

Ana Amaral
Museóloga do Ecomuseu Ilha Grande

O CERCO

UMA PESCA DIFERENTE!



Na tarde de domingo, três de fevereiro, tive uma experiência gratificante, que até então eu nunca havia vivido. Para minha surpresa, acompanhei a ida no cerco de Dois Rios, atividade que há algum tempo era de meu interesse.

O mar estava calmo e a tarde, agradável, então eu e os pescadores saímos em duas canoas. Enquanto remávamos, fui aprendendo um pouco mais sobre essa técnica do cerco, que consiste em uma rede de pesca fixa em um local do mar, na qual o peixe entra e não consegue sair. Para esse tipo de atividade vi que duas canoas são necessárias, a fim de puxar a rede de ambos os lados.

Achei tudo muito interessante, pois observei que o remo, mesmo lembrando

a ponta de uma lança, é ótimo para deslocar o barco. Outra observação importante está no “ecologicamente correto”, devolvendo ao mar os peixes pequenos e sem valor comercial, assim como uma Arraia Paraty ainda filhote.

Seria ótimo se todos os pescadores do planeta agissem dessa forma.

Alex Borba
Historiador do Ecomuseu Ilha Grande

CAIÇARAS DA ILHA GRANDE

MUITO ALÉM DO PRESÍDIO OU DO PARAÍSO ECOLÓGICO



Você já experimentou café de cana? E peixe com banana? Sabe o que é um samburá? Já entrou numa casa de farinha? Se você é ou conhece algum caiçara, provavelmente já provou uma dessas iguarias ou já teve contato com algumas dessas coisas.

O Ecomuseu vem trabalhando, juntamente com a FAPERJ, no Projeto Cultura Caiçara da Ilha Grande, que propõe a realização de uma pesquisa nos tradicionais núcleos caiçaras da Ilha, com o objetivo de conhecer aspectos a realidade das comunidades que ali vivem, lado a lado, com as rápidas transformações as quais a região está sujeita.

As comunidades caiçaras têm um modo de vida particular, que associa a pesca, a pequena agricultura, o artesanato e o extrativismo vegetal, tendo desenvolvido tecnologias (ferramentas e modos de fazer) e um conhecimento aprofundado sobre os ambientes em que vivem. Como resultado dessa relação secular com a natureza, criaram-se práticas e saberes que refletem o conhecimento prático sobre o que o meio tropical pode oferecer ao homem.

Ainda hoje, é forte a presença dessa cultura na Ilha Grande. Antigos moradores trazem com eles lembranças, conhecimentos, saberes, expressões, vocábulos, danças, músicas, práticas religiosas e sociais, hábitos alimentares, dentre outras que os identificam como caiçaras.

Diante das aceleradas transformações que a Ilha Grande vem passando, o Ecomuseu Ilha Grande / UERJ manifesta sua preocupação no registro do jeito de ser caiçara, nas memórias familiares, nos sistemas de valores, nas formas e instrumentos de trabalho, na relação das comunidades com a natureza e em seu conhecimento sobre ela.

Ao abrirmos no museu um espaço para a memória e a identidade caiçaras, esperamos contribuir para o fortalecimento desse grupo, entendendo a importância da sua participação nos destinos atuais da Ilha Grande.

Nossa intenção é desenvolver um projeto de pesquisa multifacetado e participativo, ou seja, com a interação dos moradores, pesquisadores, educadores e museólogos do Ecomuseu Ilha Grande e pesquisadores de diversos núcleos de pós-graduações da UERJ. Pretende-se também estabelecer ações conjuntas com as escolas, associações de moradores das diversas vilas da Ilha e com os órgãos públicos gestores.

Já começamos nosso trabalho fazendo um levantamento bibliográfico sobre a cultura caiçara da Ilha Grande e estamos localizando e visitando seus núcleos, mapeando vilas e famílias tradicionais. As vilas visitadas até o momento foram: Dois Rios, Abraão, Araçatiba, Parnaioca e Aventureiro.

Estamos produzindo entrevistas, filmagens e fotografias acerca do cotidiano caiçara e recolhendo objetos variados que se relacionam com esta cultura, preocupando-se com a sua identificação e contextualização, de modo a possibilitar a montagem de catálogos de fotos, banco de dados em mídia digital, exposições, dentre outros produtos, que visam à socialização desse conhecimento e dessa cultura.

Desejamos coletar objetos de uso doméstico, decorativo, pessoal e também relacionados à pesca, agricultura, práticas religiosas, sociais, brincadeiras e outros costumes.

Além da produção de um DVD acerca da cultura caiçara na Ilha Grande e da constituição de uma coleção (acervo) de objetos recolhidos durante o trabalho de campo, temos a intenção de criar a “Sala Caiçara”, nas dependências do Museu do Meio Ambiente, onde serão expostos objetos, fotos e vídeos, além de montagens de ambientes da cultura em questão.

A participação da comunidade nesse trabalho é muito importante.

Só assim teremos a possibilidade de integração de conhecimentos, novos aprendizados e olhares sobre a cultura ilhéu. E é assim que funciona um ECOMUSEU!

Se você tiver interesse em participar desse projeto com ideias, doação de objetos ou sugestões, entre em contato com a gente.

Nosso e-mail é ecomuseu@uerj.br
Julia W. Pereira – Museóloga
Angélica Liaño – Arte-educadora do Ecomuseu Ilha Grande

GASTRONOMIA

Gioseppe Mangiatuto

COQUILLES DE SAINT JACQUES

Por falar em coquilles (vieiras), vocês sabiam que nós temos na Baia da Ilha Grande, o maior produtor de sementes de coquilles da costa brasileira e talvez de toda a costa atlântica de América? Pois é! É aqui ao lado, é o IED-BIG, através do projeto Pomar. Tem várias toneladas limpas prontinha para consumo e nós aqui na Ilha, lotados de turistas apreciadores do coquille, não temos a cultura

de consumo. Toda a costa norte da Ilha, do Acaiá aos Castelhanos, está povoada de maricultura que produz coquilles, segundo informação do Palma, que visitou recentemente as vilas desta área. Que tal incluirmos no cardápio esta saborosa iguaria? Todo o mês, eu escrevo sobre gastronomia e estou ansioso para falar da inclusão desta iguaria em nossa culinária. Vou até provocar o Renan Dantas, para fazermos mais uma degustação.

Meus amigos CHEFES de restaurantes, vamos ligar agora para o Zaganelli ou Renato, pelo telefone 3361.7225 (24) e peçam pelo menos uma tonelada! São Paulo consome toda a produção de coquilles da nossa baia e eu não consigo, nem com toda "a luz da lua e som do mar que me acompanha, degustar uma conchinha de coquilles se quer!

Meus amados MESTRES, isto é grave!

No passado já saboreamos coquilles por aqui Vejam só:



Na Ilha temos inúmeros restaurantes de primeira linha, com renomados chefes. Merecem coquilles!

INAUGURAÇÃO DO RESTAURANTE "RESTA 1"

UM FESTÃO COM CARA DE BRASIL. ASSIM DEVO DEFINIR A FESTA DE INAUGURAÇÃO DO RESTA 1.

Uma grande fartura de comida, sofisticada, com o carinho e esmero de chefe Alvir, "boca livre" para quem quisesse participar e com muita alegria. Posso afirmar que foi um evento arrojado em se tratando de boca livre no Abraão em alta temporada. Mas foi alegre educado, ao som de Felipe e seu *reggae*, com muita gente bonita e um colorido étnico como jamais havia visto.

Na banda do Felipe apareceu um italiano com sax "arrebentando". É o Brasil...este foi um devaneio do Jobim: *O Brazil não conhece o Brasil. O Brasil nunca foi ao Brazil. Tapir, jabuti, liana, alamandra, alialaúde... Piau, ururau, aqui, ataúde... Piá, carioca, porecramecrã... Jobim akarore Jobim-açu...Você achou graça ? É a nossa cara!* **Louco não é?**

Como não podia deixar de acontecer, os "*pics"* de falta de luz apareceram, acompanhados do tradicional EEEEEEEHH!!!, mas tudo ficava mais aconchegante e nada de estresse! O André que é o dono de restaurante "*ararou-se*" (quer dizer: putificou-se em baianês), "no inicio disparando elogios à AMPLA". Mas enfim, é o Abraão, é o Brasil... *pererê, câmara, tororó, olererê... Piriri, ratatá, karatê, olará* ...que tudo é alegria, tudo é MPB, às vezes regado com o Reggae do Felipe. Foi uma grande festa!

Muitos estrangeiros que apareceram de improviso ou para escapar da chuva que é "coisa rara por aqui", não ocultavam o sorriso feliz de estarem participando, acompanhando as canções do Felipe e sua banda. Uma francesa com sotaque baiano, estava tão empolgada que chegou a cair do degrau onde colhia maior visibilidade, mas "sacudiu a poeira" e voltou mais eufórica que nunca. Você deve ter achado exótico, francês com sotaque de baiano, mas, na Bahia é onde eles vão aprender português! Qualquer socorro foi por conta do Adriano. A rasteira deve fazer parte da capoeira!!!!

Vamos à comida, vejam o panorama das fotos.



RESTAURANTE RECREIO DA PRAIA



Reabriu no dia trinta de janeiro, em estilo requintado, sob a orientação do sommelier Renan Dantas que é um expert em vinhos e consequentemente deverá ser uma boa opção para quem gosta de cumprir as exigências do paladar. Eu sou um dos que gosta.

Um *magret de pato* em companhia de um vinho Mostazal, normalmente degustado pelos bons conhecedores, será uma boa pedida. A tentação já me arrastou por lá esta noite!

As fotos nos mostram porque o ambiente nos tenta.



cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com

terceiro ano

ENTRADA FRANCA

Quarta 06
Sessão infantil 1
Monstros S.A.

Quarta 13
Sessão infantil 2
O Saci

Em breve, Cinema na Praia

Quarta 20
Sessão Contos de fada
Espelho, espelho meu

Quarta 27
Sessão animação adultos
Animações nacionais

Realização
Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG
www.codig.org.br
codig@codig.org.br

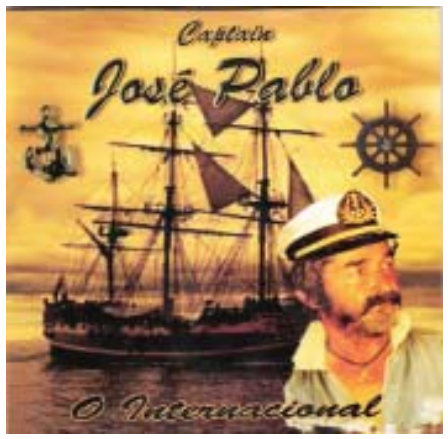
Apoio institucional
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Cine Cultura
programadora brasil
Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema
LONIER PRAIA INN
O ECO
Pousada Caiçara
Pousada Rancho dos Cambucás
Pé na Areia

Parceria
ILHA GRANDE
inea

Apoiadores
FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul

UM CANTOR INTERESSANTE



Nos visitou o cantor José Pablo e demonstrou interesse em fazer uma temporada na Ilha, porquanto divulgamos sua mídia aos interessados. www.ilhagrande.com.br. Ele próprio fará propostas para a *nigth.*

De "jovem problema" a "sujeito de direitos"

ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA NACIONAL DE JUVENTUDE, SEVERINE MACEDO



"O nosso esforço é para que as políticas de juventude estejam cada vez mais articuladas, ampliando as opções de inserção dos jovens que ainda vivem em condições de exclusão". A tarefa, que anima a secretária Nacional de Juventude da Presidência da República, Severine Macedo, já começa a atingir as comunidades mais vulneráveis. Exemplo é o Plano Juventude Viva, que tem o Fundo de População das Nações Unidas, UNFPA, como parceiro estratégico. O Plano começou a ser implantado em setembro de 2012, em Alagoas, estado com maior taxa de homicídio do país (67 vítimas por 100 mil habitantes) e o primeiro estado em taxas de homicídio contra negros.

Disposição parece não faltar a essa pedagoga de 28 anos, cujas origens estão no movimento sindical da agricultura familiar do município catarinense Anita Garibaldi, cujo nome rememora a jovem heroína da revolta Farroupilha (RS, 1835-1845).

Confira a entrevista concedida por Severine Macedo ao jornalista André Santana, do portal Correio Nagô, onde apresenta as diretrizes de atuação da pasta e convocada a sociedade contra o genocídio da juventude: "Para que essas ações cheguem de fato aos jovens que mais necessitam, precisamos que os estados e municípios se comprometam efetivamente com a agenda juvenil. Não tenho dúvida de que o envolvimento de todos os entes federados é fundamental para que os direitos dos jovens sejam de fato reconhecidos e se tornem uma prática em nosso país".

Correio Nagô: Para a Secretaria Nacional de Juventude, o que é ser jovem no Brasil de hoje?

Severine Macedo: Ate pouco tempo, a juventude no Brasil era vista apenas como uma fase de transição entre adolescência e vida adulta. Toda a luta travada por organizações, movimentos e pesquisadores contribuiu para consolidar o reconhecimento da juventude como uma etapa importante da vida, que traz singularidades, diversidades, destacando-se como um período em que os sujeitos processam de maneira mais intensa suas vivências, dilemas e possibilidades. O país possui hoje cerca de 50 milhões de jovens, com idade entre 15 e 29 anos, que já demonstraram determinação em assegurar os seus direitos e ocupar um lugar de destaque no processo de desenvolvimento do país. A população jovem brasileira nunca foi tão grande e esta "onda jovem" se traduz em um fenômeno denominado "bônus demográfico", no qual o peso da população economicamente ativa supera o da população dependente – crianças e idosos. Esse bônus torna-se um ativo importantíssimo na economia e cultura do país, de forma que, falar em políticas públicas de juventude significa tratar de políticas centrais para o desenvolvimento do Brasil.

CN: Dados oficiais divulgam que nos dois mandatos do presidente Lula, 11 milhões de jovens foram beneficiados por políticas do governo. Mesmo assim, programas como o Projovem não conseguem atingir as metas anunciadas, que seriam a de alcançar a totalidade de jovens em situação de risco, no país. São dois milhões de jovens vivendo em favelas, milhares fora da escola e do mercado de trabalho e vulneráveis à violência e ao assassinato. Quais são as falhas das políticas públicas para a juventude?

SM: O Brasil passou por vários avanços nas políticas sociais nos últimos anos, com foco nas populações em condição de vulnerabilidade. O aumento do salario mínimo, a ampliação do acesso à educação em todos os níveis, os programas de transferência de renda, o crescimento do emprego formal dentre tantos outros, foram políticas que contribuíram para a inclusão de boa parte da nossa juventude. Hoje os jovens representam uma parcela importante da população que adentrou na chamada nova classe trabalhadora. Mas reconhecemos que ainda temos um passivo para resolver, lembrando que o reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos e a construção das políticas juvenis ainda são recentes no Estado brasileiro. Somente em 2005 o governo federal passou a construir estas políticas, com foco na juventude, além de reverter a visão de "jovem problema" para considerar o segmento como "sujeito de direitos". O Projovem foi e continua sendo um programa muito importante para a elevação da escolaridade e qualificação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade. Não podemos avaliar a eficácia do programa somente pelas metas atingidas. A diferença que a iniciativa faz na vida dos jovens precisa ser considerada, bem como as dificuldades de entrada e permanência dos alunos, que já têm um histórico de abandono da escola formal. Nesse contexto, a atualização do programa é uma preocupação permanente do governo e algumas mudanças ocorreram na nova versão do programa, que agora contará com Salas de Acolhimento para os filhos dos alunos, estimulando a permanência daqueles que não têm com quem deixar suas crianças. As mudanças vão permitir também o acesso dos municípios com mais de 100 mil habitantes, a articulação do Programa com o Pronatec e a criação dos comitês gestores, que contam com a participação dos conselhos de juventude, possibilitando que os próprios jovens possam acompanhar a execução do programa.

CN: Foram cerca de 1,5 mil encontros, conferências municipais e estaduais, envolvendo meio milhão de jovens em todo país, e duas conferencias nacionais de juventude em Brasília, em 2008 e 2011. O que de fato têm resultado de benefícios para a juventude e efetivação de direitos a partir desses encontros?

SM: As conferencias são espaços muito importantes de participação e proposição de políticas. Estamos, nesse momento, implementando a primeira resolução da primeira 1ª Conferencia Nacional, que é o enfrentamento ao problema da violência que atinge a juventude brasileira, especialmente a juventude negra. Além disso, estamos constituindo um Comitê Interministerial, de caráter permanente, composto por 23 Ministérios, que foi uma demanda da 2ª Conferência. O Comitê terá a tarefa de articular, avaliar e monitorar as Políticas Públicas de Juventude, no âmbito do governo federal; É claro que nem todas as sugestões feitas nestes espaços são possíveis de ser realizadas. Mas o que queremos é dar retorno à sociedade do que foi feito, do que não foi e por que não foi realizado.

CN: Pesquisas da Unesco revelam que há 70% mais casos de morte violenta entre os jovens do que na população em geral. É possível estimular a superação individual e a não violência, em meio a realidades tão adversas? Como promover direitos sem perpetuar protecionismos?

SM: Infelizmente em nosso país os jovens estão mais expostos a situações de violência. E isso se agrava a partir do gênero, raça e território. Os jovens que mais morrem, vítimas de homicídios, são homens, jovens, negros e residentes das

grandes cidades brasileiras. Embora a inclusão social venha crescendo ano a ano no Brasil, os indicadores de violência aumentam, mostrando que esse tema precisa ser enfrentado com urgência. Por isso o Governo Federal elaborou o Plano Juventude Viva, de prevenção à violência contra os jovens negros, que será gradativamente implementado nos 132 munícipios com os piores indicadores de mortalidade de jovens. Já iniciamos a sua implementação no estado de Alagoas, em setembro de 2012, e a nossa meta é expandir a iniciativa para outros cinco estados este ano. Para superar este problema, precisamos ampliar as oportunidades e as políticas públicas para os jovens desses territórios, melhorando o acesso a equipamentos e serviços, enfrentando e superando a questão do racismo e do preconceito geracional, tanto nas instituições quanto na sociedade, e buscando superar também a banalização da violência.

CN: Quais as diferenças existentes entre ser jovem negro e jovem branco no Brasil?

SM: Diversos dados chamam a atenção para segmentos juvenis que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, como é o caso dos jovens negros. A política de juventude deve ser para todos, mas precisamos garantir o acesso e contemplar as necessidades dos jovens que se encontram em maior situação de exclusão, contribuindo para a reversão desse cenário. As desigualdades de raça e cor no segmento juvenil se expressam, não apenas em relação a emprego e escolaridade, entre outros indicadores, mas também na vitimização pela violência e criminalidade. Informações do SUS mostram que os jovens negros são as principais vítimas da violência. Quando analisadas as mortes por homicídio, a taxa de jovens brancos do sexo masculino é de 63,9 por 100 mil habitantes, enquanto para os jovens negros essa taxa chega a 135,3, e para os jovens pardos, 122,8. Esperamos que o Juventude Viva possa contribuir, na prática, para a redução dessas diferenças, com a criação de oportunidades e garantia plena dos direitos desses jovens.

CN: Na Bahia, assim como em outros estados brasileiros, a mídia tem colaborado para a banalização da violência entre os jovens, a partir da exploração de estereótipos, da condenação prévia e da criminalização da juventude, em especial, dos jovens negros. Como o governo brasileiro pode coibir essas violações de direitos e exigir que os meios de comunicação cumpram seu papel, como concessão pública, na promoção da cidadania e no combate ao genocídio da juventude?

SM: Um dos eixos do Juventude Viva é justamente a desconstrução da cultura de violência, na perspectiva de sensibilizar a opinião pública sobre a banalização da violência e valorização da vida de jovens negros, por meio da promoção de direitos e da mobilização de atores sociais para que atuem na defesa desses direitos, a partir do conjunto de ações previstas no Plano, nas mais diversas áreas, incluindo educação, trabalho, cultura, esporte, saúde, acesso à justiça e segurança pública, entre outros. O grande objetivo do Plano é justamente combater as desigualdade e assegurar os direitos humanos, envolvendo toda a sociedade para um debate de valores que leve à mudança de cultura, transformando o cenário atual. Sabemos que não é uma tarefa fácil, porém, acreditamos que, com o esforço conjuntos, dos governos e da sociedade, conseguiremos chegar lá.

Conheça o Plano Juventude Viva: www.juventude.gov.br/juventudeviva

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Uma cabeça má arruína o corpo inteiro".

(Marquês de Maricá)

"A maior desumanidade que podermos cometer em relação ao próximo, não é odiá-lo, mas ser indiferente a ele".

(Bernard Chan)

"O homem comum é exigente como os outros, o homem superior é exigente consigo mesmo".

(Marco Aurelio).

"Discuta com serenidade, e conquiste fama de sábio e de homem bem educado".

(Pastorino)

HUMOR

Declaração de Renda!!!

Um homem em Auckland, na Nova Zelândia, teve sua declaração rejeitada pela Receita Federal de lá porque aparentemente respondeu a uma das questões incorretamente.

Em resposta à pergunta "Você tem dependentes?" o homem escreveu: "40.000 imigrantes ilegais, 10.000 viciados, 150.000 servidores públicos, 10.000 criminosos em nossas prisões, além de 121 legisladores no nosso Parlamento".

A Receita afirmou que o preenchimento que ele deu foi inaceitável.

A resposta do homem à Receita: - foi de quem que eu me esqueci?

Já pensaram esta resposta aqui no Brasil???

NO BRASIL O NÚMERO DE LEGISLADORES NO PARLAMENTO É MUITO MAIOR E A LEI DA FICHA LIMPA AINDA NÃO LIMPOU !!!!!

Colaboração HP-Galo

Cantinho da Poesia

À ILHA GRANDE

Ó, minha amada mulher do meu padecer!
Fostes minha bela, da minha pobre vida;
Estás triste sob o véu da ameaça e és lida
Como uma fumaça em meu coração a doer;

És hoje, a solidão no tempo, e sem querer,
Bate-me uma imensa saudade introvertida,
Que é para a minha penalidade já curtida,
Que me faz choramingar sem querer viver.

E quando, decerto, minha visão se for,
Num vácuo de esquecimento, hei de gritar…,
Daí gemer, daí morrer de tanta dor,

Por eu não mais poder ficar a teu favor.
Ó, lua pálida!... Tu és minh'alma a penar,
Vivendo eu, a sofrer, diante do teu olhar.

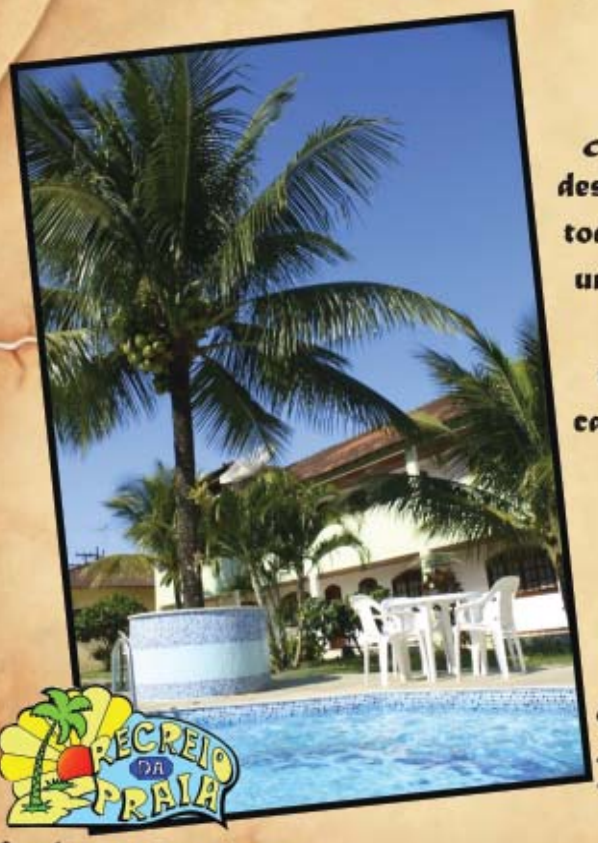
João P. Barra, Ilha Grande, 30/07/97

Do Jornal:

João é escritor, nascido na Ilha, filho de pescador. Nos visitou há puços dias e dele compramos um livro cujo título é O BARQUEIRO.

O livro é de sua autoria e fala da Ilha Grande, coincidentemente no mesmo alinhamento do Jornal. Para quem gosta de estudar a Ilha aconselhamos ler este livro pois trás em seu conteúdo, uma visão nativa de importante relevância. Parabéns João

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Recreio da Praia

Seu bem-estar, nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658